



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SABADO, 26 DE ABRIL DE 1969

AVENÇA

N.º 631

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
LISBOA — TELEF. 361839

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

CALMAMENTE DEPOIS DO TERRAMOTO

por Maria Cariota

Agora que já vai longe o dia 28 de Fevereiro, que o susto espalhado pelo terramoto começa a dissipar-se e a vida das gentes tende a normalizar-se, quer no aspecto material, quer emocional, tão severamente atingidos que difícil será dizer qual o mais abalado, urge que calmamente — não confundir este calmamente com negligência, conformidade ou apatia — se procure aquilatar os problemas levantados tendo em vista uma orientada e satisfatória solução.

É vulgar, nestes momentos de pânico, sentirem-se as populações mais afectadas envolvidas por um espontâneo movimento de solidariedade e, sobretudo, por uma vaga de compaixão que se exterioriza através de lamentos, comentários exaltados e uma ou outra atitude de momentâneo humanismo. Vulgar é também tornarem-se as regiões mais devastadas alvo da atenção geral e ponto de visita de entidades que com a sua presença desejam transmitir a todos a certeza do pesar e ajuda oficial. Depois desse clamor, essa emoção, essa solidariedade decrescem gradualmente com o correr das horas, dos dias, das semanas... e, ao cabo de algum tempo, essas gentes e regiões são consideradas vítimas naturais de uma catástrofe cujas origens estão na própria Natureza e ante as quais a vontade e o poder do homem são impotentes.

Está passado o momento de choque e a tragédia, aos olhos dos que

a não sentem particularmente, é agora casas rachadas, casas desconjuntadas, casas ruínas, um infortúnio que caiu sobre os outros como podia ter caído sobre si. É então que começa a angústia das populações mártires. Já refel-tas do pavor que lhes causou a antevisão da morte, começam a consciencializar-se da realidade e ao verem-se sós — sós e rodeados

de escombros e miséria, reduzidos tantos à sua integridade física, quando integral — aterra-os a visão do que os cerca, na medida em que se consideram incapazes de arranjar fundos e energias que possam bastar às exigências que a situação solicita. Já não sentem medo de morrer, apenas os preocupa ter de viver. Só a preocupação os domina e em tão diversos graus de intensidade que degenera nos mais contraditórios estados de alma. O desespero, a fé, a inércia, a resignação vivem paredes meias naqueles corpos que vagueiam pelos escombros e se assemelham, tantas vezes, a escombros também.

Este é o balanço dos cataclismos que esporadicamente abatem sobre a terra. Este é o balanço do sismo que sacudiu o País e se abateu sobre o Algarve espalhando a inquietação sobre toda a Província, especialmente na zona barlaventura onde os estragos tomam proporções bastante mais vultuosas. E Silves, Lagoa, Portimão, Lagos, Bensafim... — sem esquecer as sacrificadas Fontes de Louzeiros, Vila do Bispo e Barão de S. M.

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

UMA VIAGEM HISTÓRICA

O País viveu uma semana de entusiasmo e de expectativa acompanhando a viagem do sr. Presidente do Conselho ao Ultramar. Guiné, Angola e Moçambique receberam, com inextinguível vibração, a visita do prof. Marcello Caetano, três jornadas-relâmpago que foram acontecimento histórico na vida nacional.

Em toda a parte das longínquas províncias ultramarinas visitadas, o Chefe do Governo teve oportunidade de verificar de quanto carinho e esperança o rodeiam as populações locais e com que portuguêsismo foi recebido nessas paragens africanas. Esta visita marca, também, uma nova etapa na política governamental, uma maneira mais directa de tratar os assuntos da administração, um processo que já havia sido encetado com a vinda de Sua Excelência ao Algarve quando do abalo sísmico.

Não há dúvida de que atravessamos em Portugal dias diferentes dos de ontem, uma nova mentalidade dirige os destinos da Nação e a própria população já disso está consciente. Os últimos meses já

definiram as directrizes políticas dos actuais dirigentes; resta saber como a sua acção será posta em prática. Mas isso só o futuro o dirá.

Entretanto, é com imensa confiança e esperança que todos aguardamos esses dias.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Janela do MUNDO

pelo dr. MATHEUS BOAVENTURA

O «PUEBLO VOADOR» E OS POLÍCIAS DO UNIVERSO

De novo o nosso mundo foi perturbado por um infeliz caso político que põe em risco a paz e provoca o mal-estar: os norte-coreanos abateram um avião americano de reconhecimento com 31 homens, o qual, segundo os primeiros, ter-se-ia aproximado da costa, mas que, segundo afirmam os homens do Pentágono, sobrevoava o Mar do Japão, muito longe do espaço aéreo coreano.

O facto provocou uma celeuma semelhante à do aprisionamento do «Pueblo» — há mesmo quem lhe chame já o «caso do Pueblo voador» — e se o escândalo não foi maior é porque possivelmente não houve sobreviventes nem menores das circunstâncias.

Protestos oficiais, reacções violentas nos Estados Unidos (no Congresso chegaram a exigir-se represálias), Moscovo, aceitando a versão de Pyongyang, pôs-se ao lado dos norte-coreanos e o presidente Nixon, arrostando a sua primeira tempestade diplomática, fez um discurso perturbante. Não só acusou os coreanos de ataque deliberado, como anunciou a continuação dos voos de reconhecimento sobre o mar do Japão, embora realizados com a maior protecção.

Nixon surgiu perante as câmaras da Televisão irritado e violento, cerrando os punhos decidido, e os americanos recordaram-se de momentos semelhantes durante o governo de Johnson quando o «Pueblo» foi detido. A nota de protesto que Washington entregou na Conferência de Pan-Mun-Jon, reafirma, no entanto, a decisão de prosseguir as operações aéreas de reconhecimento sobre as águas internacionais, operações inteiramente legítimas que se tornam ne-

(Conclui na última página)



EM S. BRÁS DE ALPORTEL A FONTE FÉRREA ESPERA POR SI...

por Marcelino Viegas

Quando no próximo dia 1 de Maio o astro-rei, figura inconfundível deste Algarve-Sol, de trinta léguas de costa, fizer a sua aparição no horizonte, dardejando com os primeiros raios de um tom amarelo-rubro a terra toda, já há, por certo, azáfama desusada, alegria renascida, feita de tradições, no seio da grande família algarvia. Motivo? Um facto, absoluta e corriqueiramente vulgar: o festejo do 1.º de Maio. E como a boa tradição manda erguer ao romper da alva... não permitir, de forma nenhuma, que o sol os descubra na cama... matar, o melhor possível, o bicho, na sua e na casa do vizinho... não conhecemos porta que se não franqueie, mesa que não esteja posta de véspera, farta de bolos, servida de bebidas diversas — onde não deve ser estranha a velha garrafinha de puro medronho...

Erguem-se as vozes e chamam-se os amigos. Convidam-se os des-

A serraia de S. Brás oferece-nos esta curiosa perspectiva sobre a vila

A ÚTIL MISSÃO DOS CARTEIROS

por Eurico Santos Patrício

Desde os tempos primitivos que existem carteiros para a difícil distribuição domiciliária da correspondência, e tanto mais espinhosa e difícil será tal missão quanto mais o tempo avança no desenvol-

(Conclui na 4.ª página)

(Conclui na 6.ª página)

FARO VAI FINALMENTE DISPOR DE TRANSPORTES URBANOS

Por mais de uma vez apontámos que a capital algarvia tinha, a exemplo de outros centros populacionais do País, na realidade, a cidade conheceu, autêntica «cidade em quarto crescente», como um conhecido jornalista há anos a designou, impunha de há muito esta satisfação. Após vários estudos, o Município aprovou a criação daqueles serviços, em sua reunião de 22 de Março de 1967, o que o Conselho Municipal de 20 de Maio do mesmo ano, ratificou. De então para cá, processou-se todo um demorado processo burocrático com a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, que em 14 de Março deste ano, aprovou finalmente as tarifas, percursos e horários dos transportes urbanos na progressiva capital sulina.

A Câmara Municipal de Faro, a que preside o sr. major Vieira Branco, já fez publicar os editais anunciadores da concessão da exploração das carreiras. A abertura das propostas será feita às 15 horas de 18 de Junho próximo. A área abrangida circunscreve-se à sede do concelho e zonas das freguesias de S. Pedro e da Sé. A concessão é por 12 anos, a contar da data do início da exploração,

(Conclui na 11.ª página)

nestas colunas a plena necessidade de possuir transportes urbanos, a

populacionais do País. Na realidade, a

cidade conheceu, autêntica «cidade

em quarto crescente», como um

conhecido jornalista há anos a de-

signou, impunha de há muito esta

satisfação. Após vários estudos,

o Município aprovou a criação da-

queles serviços, em sua reunião de

22 de Março de 1967, o que o Con-

selho Municipal de 20 de Maio do

mesmo ano, ratificou. De então

para cá, processou-se todo um de-

morado processo burocrático com

a Direcção-Geral dos Transportes

Terrestres, que em 14 de Março

deste ano, aprovou finalmente as

tarifas, percursos e horários dos

transportes urbanos na progres-

siva capital sulina.

A Câmara Municipal de Faro,

a que preside o sr. major Vieira

Branco, já fez publicar os editais

anunciadores da concessão da ex-

ploração das carreiras. A abertura

das propostas será feita às 15 ho-

ras de 18 de Junho próximo. A

área abrangida circunscreve-se à

sede do concelho e zonas das fre-

guesias de S. Pedro e da Sé. A

concessão é por 12 anos, a contar

da data do início da exploração,

SEM pretender diminuir o dever que se impõe como um imperativo às nações ricas, de solucionar os problemas dos povos que lutam contra a fome e a miséria, problemas estes que deveriam figurar no primeiro plano das obras mais urgentes dos governantes, penso que, após o cumprimento deste preceito bíblico, se impõe desde logo, a reforma da mentalidade. Problema básico, este, ao qual o grande pensador e sociólogo António Sérgio dedicou todo o fulgor da sua inteligência numa entrega e total devoção de bem servir a sua Pátria.

pelo dr. Maurício Monteiro



O primeiro classificado no Rali, no momento da distribuição dos prémios

Para que uma terra possa produzir bons frutos, necessita previamente que a preparem e adubem de forma a receber no seu seio a semente que tem de frutificar. E uma vez a semente a despontar para a vida, erguendo-se em busca do sol criador, ela necessita que a tratem com carinho, acompanhando de perto o seu desenvolvimento. Estas regras, estes tratamentos que o reino vegetal exige para o seu cultivo e desenvolvimento, têm, creio, inteira aplicação à formação e ao desenvolvimento do ser humano. A sua nascente e a terra que o fecunda estão na família, esse sagrado cadinho de onde surge e floresce o ser humano. E aqui que se imprimem as primeiras facetas, se modelam e se transmitem as primeiras mani-

(Conclui na 11.ª página)

Em Alte realizam-se na quinta-feira as Festas da Fonte Grande

A TÍPICA aldeia de Alte volta a realizar no dia 1 de Maio as suas festas da Fonte Grande, que atraem sempre numerosos forasteiros.

O programa, este ano valorizado com um Festival Folclórico e uma Exposição de Artesanato Regional, é o seguinte:

As 12 horas, abertura da Exposição de Artesanato Regional; às 15, cortejo de ofertas, que fará o trajecto da povoação à Fonte Grande; às 16, cavalhadas; às 17, primeira parte do Festival Folclórico, em que tomam parte os Ranchos de Faro, Moncarapacho, Alte e o Grupo Folclórico «Os Camponezes», de Riachos (Ribatejo); às 18, concurso de gaita de beijos; às 19, continuação do festival; à noite, baile abrilhantado pelo conjunto «Al-Faghara», de Albufeira.



O rali automobilístico realizado em Silves despertou grande interesse e teve numerosa assistência, conforme a gravura documenta. (O JORNAL DO ALGARVE publica na sua secção «Prego a Fundo» uma reportagem completa da competição).

PRIMAVERA NO ALGARVE

por Silvério Martins

No calendário do tempo, na dócil sensação de um afago feito pelo ar morno que nos toca, no chilrear inconfundível das andorinhas, veio até nós o fluido mágico espalhado pela imagem querida da Primavera. Envoltos num roupão de turquesa, de turbante prendendo-lhe os fios sedosos do cabelo que o vento ameaçava desgrenhar, entrou no Algarve onde instalou o seu trono, num hábito já velho que o mundo inteiro conhece.

Com ar solene, próprio das grandes cerimónias, deteve-se algum tempo observando os campos alagados, contemplando os montes

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

À saúde
é a maior riqueza

RELAXE OS MEMBROS

Relaxar os membros, é um segredo que rejuvenesce. É útil e fácil ao mesmo tempo, seja para dar repouso ao corpo, seja para dar vivacidade ao espírito.

Antes de sair para tratar de qualquer negócio ou tarefa importante, estenda-se sobre o leito e ponha de parte todas as forças. Estendido no escuro, abandone-se totalmente e não pense. Relaxe também os músculos faciais e coloque os pés mais altos que a cabeça. Ficará uma pessoa «diferente», verá...



**PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO**

**CHAMBRES AVEC SALLE DE BAIN
ROOMS WITH BATH ROOM**

**RESERVAS: TELEFONES 24062 E 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM**

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

MULTIDÃO—Um monstro intocável

NÃO há dúvida de que o desporto oferece um vasto campo de análise humana, mais propriamente o que respeita ao estudo da chamada «psicologia das multidões». Oculto no aglomerado anónimo e despersonalizado, o homem revela-se, aí, na amplitude de todo o seu primitivismo e ganha uma coragem que, de outro modo, nunca teria ensejo de evidenciar, manietado como está, não por uma covardia nata, que a tem, mas por temor aos códigos tradicionais que o impedem de desentranhar-se de si próprio e mostrar-se tal qual é, virtuoso ou não, mas amplamente

aberto e dilatado de forma a que toda a gente reconheça «à priori» a paisagem sentimental em que assentam os alicerces da sua formação social, moral e intelectual. Quando alguém, de formação insipiente, resolve erguer os seus protestos contra o eleito, o renovado «bode expiatório», lá vai a turbamulta acorrendo no diapasão inverosímil dos improperios e das ingratidões, vazia de raciocínio e louca de razão, debandando à verdade dos factos, dos factos e das verdades para que não estava preparada ou que, por isto ou por aquilo, se recusa a aceitar por não servirem aos seus desígnios de multidão indomável e incompreensivelmente atreita a rebelar-se sempre contra alguma coisa ou alguém. E é tão fácil arranjar-se uma vítima e suplicia-la... O doloroso é atingir-se o fundo, a raiz, e reconhecer-se que os enxertos feitos não bastaram para transformar a vinha em trigo. E em casa onde não há pão...

No desporto, isto é tão vulgar que não é necessário fazer-se esforços de memória para lobrigarmos casos de má educação, insensibilidade e incompreensão. Criaturas das mais heterogêneas origens, acolhidas por momentâneo estado amorfo, pluri-corpos sem outra expressão que não a de uma amalgama humana, destroem o que lhes é querido, o que tinham o começo de dever de ajudar a erguer da queda forçada a que o seu desproteção se viu obrigada por uma condição estranha ao seu próprio desejo. Até acontece, muitas vezes, destroçarem o que não tinha razão de ser derrubado, deixando, todavia, no esquecimento da sua deglutição verbal, o verdadeiro bolo podre, mais isto por uma questão de secreta ou deliberada simpatia ou por uma táctica protecção, que, ninguém, de per si, seria capaz de defender com argumentação válida e suficiente para convencer o mais insignificante mortal com dois dedos de testa e que não tivesse pertencido a essa multidão que às escárnias imolou a sua vítima. Aqueles não será nunca possível fazê-los entender a injustiça cometida por algo haver a preservar da sua parte e que pouco mais é do que a vergonha de se verem desnudados da sua camuflagem de insensatos.

O desespero e a quebra moral de um homem valado e vexado por um público acto de desagrado, quando ainda nem a milhas de distância se vislumbra da sua parte o mais ténue motivo possível de originar tamanha impiedade alheia, em vez de silenciar a multidão servilhe, antes, de gáudio e de alimento para banquetear-se com requintes de gastrónomo lóbrego e insaciável.

A amargura enlouquece o homem. A irracionalidade destrói-o. A paralisção cerebral mata-o. E então que a razão se reparte por ambos os campos. Mortificado, o «bode expiatório» cai em atitudes desleais e condenáveis pela ética elementar do bom-senso e do respeito que cada um deve a si próprio e aos outros. E condena-se o indivíduo prevaricador às gáles e às penas eternas, porque, no dizer de toda a gente, ele tinha de consciencializar-se (e tinha mesmo) da sua posição e situação de «actor», a quem pagam para desempenhar a contento de todos os contraventores o seu papel de homem sério, de atleta disciplinado e digno.

Mas a situação de privilégio em que se acota a multidão e a troca de uns poucos de escudos dá-lhe, a ela, legitimamente, o direito de desfazer a melhor obra do homem, o homem, que para além das cores das roupas que veste e do emblema que traz ao peito, existe intacto, real, com todas as imperfeições próprias da sua condição de homem? Ofendeu-se a multidão pelos gestos impensados de um atleta. Com razão! Mas ninguém pensou que em qualquer lugar do campo podia encontrar-se uma mulher jovem cho-

ECOS

Partidas e chegadas

Após passar férias em Monte Gordo, regressa para casa o nosso assinante sr. Fernando Fêliza Costa Parra. — A fim de assistir ao funeral de seu irmão, esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhas, o nosso assinante no Barreiro sr. José Dias Pereira. — De passagem por Vila Real de Santo António, visitou a nossa Redacção o sr. Manuel Guerreiro, nosso assinante em Alamo, Guerreiros do Rio. — Regressou de Cabinda o nosso assinante sr. Orlando Barreto.

Casamentos

Na Basílica de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alice Torrado Ganhão, filha da sr.ª D. Cândida Valério Ganhão e do sr. José Bergano Torrado Ganhão, com o sr. alferes Arnaldo José Fernandes Relvas, filho da sr.ª D. Maria Isabel Fernandes Relvas e do sr. Arnaldo Luis Relvas, celebrante o rev. monsenhor Guerreiro. No final foi servido um banquete numa unidade hoteleira. — Na Sé de Faro realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Rosalina Maria Ferreira Martins, filha da sr.ª D. Maria Emília Martins Faria e do sr. eng. Joel Faria, gerente da Premoide, Lda, com o sr. Alexandre José Gonçalves Simões, industrial, filho da sr.ª D. Júlia Gonçalves Simões e do sr. António dos Santos Simões, agente da BP naquela cidade. Foram padrinhos pela noiva, a sr.ª D. Maria de Fátima Ferreira Martins de Sousa Dias e o sr. Manuel Joaquim Machado de Sousa Dias e pelo noivo, o sr. D. João da Conceição Machado Ribeiro d'Almeida Simões e o sr. dr. António Jorge Gonçalves Simões. — Na igreja dos Jerónimos em Lisboa, tendo como celebrante o bispo de Coimbra, frei Francisco Rendeiro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Teresa Augusta Vieira Colaco de Assis Pacheco, filha da sr.ª D. Celeste de Assis Pacheco e do sr. eng. João Maria de Assis Pacheco, adjunto da Direcção de Estradas do nosso distrito, com o sr. Manuel Antero da Silva, filho da sr.ª D. Adelaide Maria Amorosa Gato da Silva e do sr. Manuel da Silva, director da Empresa Predial Norte e presidente do Grémio Nacional dos Mediadores. Foram padrinhos pela noiva, a sr.ª D. Maria João dos Santos Colaco e o sr. dr. José Maria Vieira de Assis Pacheco e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Camila Teixeira Bravo e o sr. Aires das Dores Magalhães, industrial no Norte. Seguiu-se um copo-d'água no Hotel do Guincho, de onde os noivos seguiram em viagem pela Europa.

Gente nova
No Hospital da Misericórdia em Faro teve o seu bom suceso dando à luz uma menina, que recebeu o nome de Ana Paula da Conceição Dias Palma, a sr.ª D. Manuela da Conceição Dias Palma, casada com o sr. Eugénio Martinho da Palma. A menina é neta materna da sr.ª D. Catarina da Conceição Martinho e de José Viegas Palma, já falecido.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça-feira, Crespo Santos; quarta-feira, Paula; quinta-feira, Almeida e sexta-feira, Monteiro. Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Conflância; quinta-feira, Pinheiro; e sexta-feira, Pinto. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves. Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, a Farmácia Monteiro. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

NECROLOGIA
José da Silva Domingues
Em Reguengos de Monsaraz, onde reside, era regente da banda de música local, faleceu o conhecido maestro sr. José da Silva Domingues, natural de Loulé. Deixa viúva a sr.ª D. Isaura Santos Domingues e era pai das sr.ªs D. Maria Helena da Silva Domingues e D. Augusta da Silva Domingues, apontado chefe de bandas militares, aposentado e durante alguns anos regente a Banda Municipal de Távira sendo um dos fundadores da Sociedade Orfónica de Amadores de Música e Teatro, daquela cidade.

Dr. Glória Tinoco Marrachinho
Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Glória Tinoco Marrachinho, de 67 anos, viúva, natural de Albufeira. Era mãe da sr.ª D. Raquel Glória Marrachinho e do sr. Constantino José Marrachinho.

Joaquim Maria de Castro
Em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. Joaquim Maria de Castro, de 76 anos, motorista, que deixava viúva a sr.ª D. Maria dos Santos Valente Castro. Era pai da sr.ª D. Alice dos Santos Castro Gabadinho, casada com o sr. Manuel Gabadinho Correia Júnior, comerciante daquela praça; irmão da sr.ª D. Maria Madalena de Castro, professora oficial, aposentada, e do sr. Manuel Maria de Castro; e avó da sr.ª D. Maria Ivete Gabadinho Melão, casada com o sr. António Teixeira Melão, guarda-livros, e do sr. João Maria de Castro.

Ferrer Tassano Rodrigues
Faleceu em Faro, de onde era natural, o sr. Ferrer Tassano Rodrigues, de 60 anos, com ofício de reparação de automóveis naquela cidade, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Santos. Era pai das sr.ªs D. Maria José dos Santos Correia e D. Dina da Conceição dos Santos Alfaro e dos sr.ªs José Gonçalves dos Santos e António Gonçalves dos Santos; e avó das sr.ªs D. Maria Isabel Mesquita dos Santos e D. Francisca Marques Alfaro e Hernâni Correia.

José de Sousa
Em Faro, onde residia, faleceu o sr. José de Sousa, casado com a sr.ª D. Arminda Nunes de Sousa e pai dos sr. Artur Manuel Nunes de Sousa e Edmundo Nunes de Sousa.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
+
AGRADECIMENTO
CELISIA DA ENCARNACÃO BOTEQUILHA
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
SEBASTIAO DIAS PEREIRA
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO
JOAQUIM JOAO RAMINHOS
A família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam Joaquim João Raminhos, à sua última morada, ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, vem fazê-lo por este meio.

«ROCAMBOLE»
Por absoluta falta de espaço não nos é possível inserir neste número o nosso folhetim «Rocamboles», do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

AGENDA

O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, onde o corpo esteve depositado, para o cemitério da Esperança, constituindo sentida manifestação de saudades.

João da Encarnação Alves de Sousa
Na Amadora faleceu o sr. João da Encarnação Alves de Sousa, de 63 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Coelho Alves Costa de Sousa e era pai da sr.ª D. Maria João Alves de Sousa e do sr. capitão Vinício Alves da Costa e Sousa.

António José Eusébio
Faleceu em Moncarapacho, de onde era natural, o sr. António José Eusébio, de 84 anos viúvo, abastado proprietário naquela freguesia. Durante vários anos foi presidente da Junta de Freguesia local, exercendo ainda outras funções. Era pai dos sr.ªs D. Maria Amélia Brito Pires Eusébio e D. Maria Filomena Chagas Eusébio; e avó das meninas Maria Otília Chagas Eusébio e Amélia Maria Brito Pires Eusébio e de António João e António Sérgio Brito Pires Eusébio.

D. Ana da Conceição Rita
Em Albufeira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Ana da Conceição Rita, de 77 anos, que residia em Sesmarias. Era mãe dos sr.ªs Francisco Simões Rita, proprietário nas Sesmarias, José Simões Rita, funcionário do Caminho de Ferro de Benguela em Nova Lisboa (Angola) e Manuel Luis Rita, sócio da firma Bernardino e Rita, Lda., dos Ferreiros, Albufeira.

Dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão
Faleceu em Lisboa, o sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, de 81 anos, natural de Távira, advogado e notário aposentado dos protestos de Letras, Livranças e Cheques e antigo governador civil e presidente da Comissão Distrital da União Nacional de Faro, viúvo de D. Amélia Ferreira da Fonseca Ramalho Ortigão.

José dos Santos Rodrigues
Faleceu na sua residência em S. Matheus da Serra, o sr. José dos Santos Rodrigues, de 65 anos, conceituado comerciante naquela praça, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Santos. Era pai das sr.ªs D. Maria José dos Santos Correia e D. Dina da Conceição dos Santos Alfaro e dos sr.ªs José Gonçalves dos Santos e António Gonçalves dos Santos; e avó das sr.ªs D. Maria Isabel Mesquita dos Santos e D. Francisca Marques Alfaro e Hernâni Correia.

D. Fernanda Duarte Fragoso
Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Fernanda Duarte Fragoso, de 52 anos, regente escolar, natural de Aljezur. Era mãe da menina Isabel Maria Fragoso dos Santos.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
+
AGRADECIMENTO
CELISIA DA ENCARNACÃO BOTEQUILHA
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
SEBASTIAO DIAS PEREIRA
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO
JOAQUIM JOAO RAMINHOS
A família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam Joaquim João Raminhos, à sua última morada, ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, vem fazê-lo por este meio.

AGRADECIMENTO
JOAQUIM JOAO RAMINHOS
A família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam Joaquim João Raminhos, à sua última morada, ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, vem fazê-lo por este meio.

AGRADECIMENTO
JOAQUIM JOAO RAMINHOS
A família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam Joaquim João Raminhos, à sua última morada, ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, vem fazê-lo por este meio.

O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, onde o corpo esteve depositado, para o cemitério da Esperança, constituindo sentida manifestação de saudades.

João da Encarnação Alves de Sousa
Na Amadora faleceu o sr. João da Encarnação Alves de Sousa, de 63 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Coelho Alves Costa de Sousa e era pai da sr.ª D. Maria João Alves de Sousa e do sr. capitão Vinício Alves da Costa e Sousa.

António José Eusébio
Faleceu em Moncarapacho, de onde era natural, o sr. António José Eusébio, de 84 anos viúvo, abastado proprietário naquela freguesia. Durante vários anos foi presidente da Junta de Freguesia local, exercendo ainda outras funções. Era pai dos sr.ªs D. Maria Amélia Brito Pires Eusébio e D. Maria Filomena Chagas Eusébio; e avó das meninas Maria Otília Chagas Eusébio e Amélia Maria Brito Pires Eusébio e de António João e António Sérgio Brito Pires Eusébio.

D. Ana da Conceição Rita
Em Albufeira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Ana da Conceição Rita, de 77 anos, que residia em Sesmarias. Era mãe dos sr.ªs Francisco Simões Rita, proprietário nas Sesmarias, José Simões Rita, funcionário do Caminho de Ferro de Benguela em Nova Lisboa (Angola) e Manuel Luis Rita, sócio da firma Bernardino e Rita, Lda., dos Ferreiros, Albufeira.

Dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão
Faleceu em Lisboa, o sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, de 81 anos, natural de Távira, advogado e notário aposentado dos protestos de Letras, Livranças e Cheques e antigo governador civil e presidente da Comissão Distrital da União Nacional de Faro, viúvo de D. Amélia Ferreira da Fonseca Ramalho Ortigão.

José dos Santos Rodrigues
Faleceu na sua residência em S. Matheus da Serra, o sr. José dos Santos Rodrigues, de 65 anos, conceituado comerciante naquela praça, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Santos. Era pai das sr.ªs D. Maria José dos Santos Correia e D. Dina da Conceição dos Santos Alfaro e dos sr.ªs José Gonçalves dos Santos e António Gonçalves dos Santos; e avó das sr.ªs D. Maria Isabel Mesquita dos Santos e D. Francisca Marques Alfaro e Hernâni Correia.

D. Fernanda Duarte Fragoso
Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Fernanda Duarte Fragoso, de 52 anos, regente escolar, natural de Aljezur. Era mãe da menina Isabel Maria Fragoso dos Santos.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
+
AGRADECIMENTO
CELISIA DA ENCARNACÃO BOTEQUILHA
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
SEBASTIAO DIAS PEREIRA
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO
JOAQUIM JOAO RAMINHOS
A família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam Joaquim João Raminhos, à sua última morada, ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, vem fazê-lo por este meio.

AGRADECIMENTO
JOAQUIM JOAO RAMINHOS
A família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam Joaquim João Raminhos, à sua última morada, ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, vem fazê-lo por este meio.

AGRADECIMENTO
JOAQUIM JOAO RAMINHOS
A família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam Joaquim João Raminhos, à sua última morada, ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento, vem fazê-lo por este meio.

De 17 a 23 de Abril O L H A O

TRAINEIRAS:	
Brisa	25 530\$00
Fernando José	22 500\$00
Leste	20 800\$00
Mar de Prata	17 200\$00
Conservadora	15 250\$00
Nordeste	15 170\$00
Jade	10 720\$00
Nova Erra	9 700\$00
Salvadora	5 700\$00
Rainha do Sul	4 100\$00
Nova Clarinha	3 350\$00
Restauração	2 690\$00
Estrela do Sul	2 611\$00
Nova Sr.ª da Piedade	1 850\$00
Vandinha	1 650\$00
Nova Areosa	1 050\$00
Costa Azul	550\$00
Passos Manuel	55\$00
Total	162 856\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 16 a 22 de Abril QUARTEIRA	
Artes diversas	207 085\$00
ARMACÕES:	
Senhora da Conceição	22 337\$00
Senhora de Fátima	14 365\$00
Total	243 787\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 17 a 23 de Abril PORTIMÃO

TRAINEIRAS:	
Maria Benedito	73 350\$00
Lola	39 200\$00
La Rose	37 050\$00
Praia Três Irmãos	35 350\$00
Nova Dóris	28 950\$00
Nova Palmeta	25 150\$00
Ponta do Lador	24 900\$00
Portugal 6.ª	23 800\$00
São Carlos	23 200\$00
Lena	22 200\$00
Fóia	21 750\$00
Marinheira	20 250\$00
Alga	19 300\$00
Anjo da Guarda	18 650\$00
Biscaia	18 240\$00
Oca	18 100\$00
Sol	16 450\$00
Senhora do Cais	16 000\$00
Ponta da Galé	14 800\$00
Arrifana	13 900\$00
Sardinhaira	13 400\$00
Vulcânica	13 350\$00
Cinco Marias	12 850\$00
Estrela de Maio	12 750\$00
Marsul	12 300\$00
Praia Morena	12 300\$00
Flora	11 800\$00
São Paulo	11 600\$00
Algarpesca	11 200\$00
Maria do Pilar	11 200\$00
Mirita	10 750\$00
Nave	10 750\$00
Portugal 5.ª	9 650\$00
Portugal 2.ª	9 300\$00
Olimpia Sérgio	9 100\$00
Alvarito	8 750\$00
Princesa do Arade	7 400\$00
Atalanta	6 330\$00
Praia da Vitória	4 900\$00
Sérola do Arade	4 200\$00
Brisa	3 600\$00
Total	718 180\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 17 a 23 de Abril LAGOS

TRAINEIRAS:	
Bala de Lagos	43 600\$00
Sr.ª da Encarnação	31 440\$00
Gracinda	28 910\$00
Marisabel	18 500\$00
Sagres	15 510\$00
N. Sr.ª da Pompela	14 210\$00
Saturnia	9 430\$00
Brisamar	8 800\$00
Costa de Oiro	8 470\$00
Cinco Marias	6 530\$00
N. Sr.ª da Graça	5 350\$00
Marinheira	2 930\$00
Olimpia Sérgio	2 750\$00
Lena	2 600\$00
Marsul	1 820\$00
Mirita	1 640\$00
Ponta do Lador	1 240\$00
Princesa do Arade	1 150\$00
La Rose	1 000\$00
Sardinhaira	1 000\$00
Alvarito	950\$00
Portugal 5.ª	710\$00
Nova Palmeta	620\$00
S. Paulo	530\$00
Total	210 490\$00

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista

Consultas diárias a partir das
15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sampaio 23-1.º — Faro
Telef.: Consultório 22013
Residência 24761

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

SORGOS HÍBRIDOS ASGROW

- para forragem e para grão
- grandes produções
- altos valores em proteínas

Distribuidores exclusivos:

Valadas, Lda.

Av. D. Carlos I, 60 LISBOA-2

Telefs. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto-Covilhã-Santarém-Évora
Beja-FARO-Alcobaça-Torres Vedras

Notícias de LOULÉ

FESTA da Mãe Soberana. Logo de manhã, as camionetas da Eça, da Rodoviária, dos Belos e do Evaristo, começaram na sua faina de despejar e levar passageiros. Mais de trizer, que de levar, as primeiras pouco fizeram. Tiveram compensação desde as 19 às 2 da manhã do dia seguinte.

O costumeiro aspecto das excursões, por cima do sentimento religioso, testemunhado apenas por algumas peregrinas portadoras de velas para cumprimento de promessas. De resto, o cesto ou a alcafoa com predominância desta, com o farnel, o clássico garrifão, uma manita ou coelhinho para servir de toalha de mesa no sítio onde se procederia ao repasto.

Muitos procuraram o Parque da Vila, tanto mais preferido este ano quanto é certo que se sabia que o andar ficava exposto à veneração dos fiéis, junto do monumento, e que ali seria celebrada missa às 15 horas. Os discotes do costume, as recomendações às moças, para que estivessem presentes à hora fixada para o almoço ou para a merenda, que não «cavalhassem» muito, que pusessem a mini-sala mais para baixo, que compusessem as meias torcidas, que as esticassem, e calças que fossem para o giro. Os conhecimentos de costume e da hora presente. «Vá-comecê não é d'Oitão!» — Nan eu só de Laques. Parecia-me já ter visto a sua cara em qualquer parte. Mas, de qualquer maneira, abancam, acomodaram, ficam amigos e vem a seguir a descrição das suas actividades, a referência aos filhos na tropa, aos ofícios dos parentes, e por último acabam sempre por descobrir um elo de ligação entre uma família e outra.

As moças passeiam, para baixo e para cima, vão do Largo de S. Francisco até ao alto da Avenida, param diante das montanhas, entram pelo Mercado, que é também grande ponto de reunião, perguntam o preço de tudo para cotejar com a carestia da vida na sua terra, comentam, vão ao peixe a ver que qualidade é que se vende em Loulé, não se lembrando que o peixe é o mesmo em toda a parte e só aparece o que vem do rede. Respostas dos piropos são já um bocado mais agressivos, quando não cheirando a brejeirice ou até a porcaria.

Depois do almoço, juntou-se a família novamente e começa a debandada para o cerro, a fim de apagar bon lugar para assistir à escalada da Nossa Senhora e à prova hercúlea dos homens a quem se atribuem forças sobrenaturais por levarem aos seus ombros a Virgem. E tudo comunga naquela fé que opera milagres, que remove montanhas, que galga os mares por mais revoltos, porque é uma fé que ultrapassa as leis da força e da física, que empresta força e vigor, coragem, perseverança e resignação.

E esse é o espectáculo empolgante da festa, que agrada a homens, mulheres e moços, porque todos colaboram com os seus incitamentos e gritos de entusiasmo, todos se sentem com o andar da Mãe Soberana em cima dos ombros e todos escalam o cerro com o mesmo vigor, entusiasmo, uns com a força dos braços e das pernas, outros com a força moral da sua fé.

Este ano, entendeu o prelado e a comissão executiva da construção do templo, do novo santuário, que a verba a gastar em fogos, arraias, músicas e outros actos festivos deveria ser usada para a reparação da igreja matriz de S. Sebastião ou igreja de São Francisco, que o sismo incapacitou para o culto e que não faz sentido esteja assim por muito tempo.

Depois, foi o regresso, em geral as mulheres com care de enjooada, com a pele avermelhada pelos excessos do sol e os homens já entre as nove e as dez, tocadinhas que era uma alegria para aguentarem melhor a espera da camioneta.

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 200 m² água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível.

Informa Ourivesaria Santos, telef. 172 — LAGOS.

General Carmona, outras na Costa Mea-lha e era um espectáculo assistir à tomada de lugares, num barulho e atropelo difícil de descrever.

— O Maria! Vê lá se arranjas aí um lugar p'ra gente. Se não, tens de sair! Tire-se da frente, menina, qu'a gente quer passar! Daqui a bocado vem o condutor e corre com os que estão a mais...

E entre exclamações de surpresa dos que conseguem um lugar e entre os protestos dos que têm de esperar «que vem aí outro carro», lá se vai arrumando e dando saída à avalanche de gente que quer seguir toda na mesma camioneta.

Um velhote todo alegre, dizia para o netinho de cinco ou seis anos: — O malandro já piscou o olho a mais de quatro ou cinco moças!

E a avó, toda babada dizia por sua vez: — Tem a quem saia, o moço pequeno. Ao malandro do avô, sem falar no pai.

A música velha vestiu fato novo. Achamo-lo esverdeado de mais, mas foi o que se pôde arranjar com a urgência e o pouco dinheiro que havia. Mas tem uns enfeites que lhe dão ares de divas de furriel.

Ou então, foi que há alguém que ainda se vê «verde» para completar o custo, embora nos digam que já tem o dinheiro todo.

R. P.

Monte Gordo

Apartamento comp.
mobilado vista mar,
alugo. Mostra e inf.
no local, sr. Coxinho
— Av. Infante D. Henrique.

Federação das Caixas
de Previdência e
Abono de Família

AVISO
CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 25 de Abril de 1969, para médicos da especialidade de Pediatria da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — Faro ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 14 de Maio do mesmo ano. As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referida.

Lisboa, 18 de Abril de 1969

A DIRECÇÃO



VIAJE MAIS BARATO

COM O SISTEMA **WAGONS-LITS//COOK**

ESTADIA MÍNIMA DE UMA SEMANA

PREÇOS INCLUINDO:

PASSAGENS DE AVIÃO DE IDA E VOLTA, ALOJAMENTO E PEQUENO ALMOÇO EM BONS HOTÉIS (Ver lista publicada no nosso livro VIAGENS AERÉAS), VISITAS DAS CIDADES

ALGUNS EXEMPLOS:

CIDADES	A partida de Lisboa Esc.	A partida de Faro Esc.	A partida de Porto Esc.	A partida de Funchal Esc.
AMSTERDÃO	4 990	5 130	5 240	6 690
ATENAS	7 550	7 660	7 800	9 950
BASILEIA	4 920	5 120	5 170	6 330
BEIRUTE	9 530	9 730	9 780	10 730
BELGRADO	7 720	8 370	7 970	10 120
BERGEN	8 370	8 290	8 620	8 990
BERLIM	6 040	6 140	6 290	7 590
BREMEN	5 750	5 850	6 000	7 280
BRUXELAS	4 800	4 900	5 050	6 350
BUCARESTE	7 570	7 720	7 820	9 970
BUDAPESTE	7 100	7 740	7 350	9 500
CAIRO	8 870	9 250	9 120	10 070
CASABLANCA	2 570	2 930	2 930	5 130
COLONIA	5 160	5 260	5 410	6 680
COPENHAGUE	7 430	7 510	7 680	8 550
DUBLIN	5 120	5 220	5 370	6 640
DUSSELDORF	5 220	5 320	5 470	6 740
EDIMBURGO	4 860	5 100	4 790	5 220
EDIMBURGO	5 350	5 720	5 720	6 900
ESTOCOLMO	8 740	8 850	8 990	9 850
FLORENÇA	5 330	5 430	5 680	6 740
FRANCORTE	4 930	5 360	5 180	6 780
GENEVA	4 230	4 430	4 480	5 620
GOTHA	4 960	5 060	5 210	6 480
GOTHENBURG	8 130	8 230	8 380	9 250
HAMBURGO	5 630	5 730	5 880	7 180
HANNOVER	5 480	5 580	5 730	7 020
HELSINKI	9 690	9 890	9 940	10 800
ISTAMBUL	8 380	8 500	8 630	10 780
LENINEGRADO	11 550	12 190	12 290	13 950
V. AO MUNDO	65 500	65 670	65 750	
LUXEMBURGO	4 750	4 850	5 000	6 300
LYON	4 670	4 770	4 920	5 930
MALMO	7 910	8 110	8 160	9 030
MILÃO	4 980	5 130	5 230	6 490
MOSCOVO	11 750	12 390	12 000	14 150
MUNIQUE	5 510	5 610	5 760	7 040
NÁPOLES	5 360	5 460	5 610	6 840
NICE	3 880	3 990	4 130	5 400
NUREMBERGA	5 230	5 330	5 480	6 760
OSLO	8 390	8 480	8 640	9 510
PARIS	4 550	4 670	4 800	6 210
PRAGA	6 700	7 350	6 950	9 100
ROMA	4 960	5 060	5 210	6 200
ROTTERDÃO	4 830	4 960	5 080	6 330
SALZBURGO	5 210	5 310	5 460	6 740
SÓFIA	7 690	8 330	7 940	10 200
STAVANGER	8 000	8 100	8 250	9 130
STRASBOURG	4 620	4 770	4 870	6 090
STUTTGART	4 920	5 020	5 170	6 440
TELAVIVE	9 600	9 770	9 850	12 000
TURIM	4 920	5 040	5 170	6 300
VARSOVIA	7 850	8 100	8 100	10 380
VARNA	8 190	8 830	8 440	10 700
VERONA	5 760	5 820	6 010	7 250
VIENA	6 180	6 370	6 430	7 630
ZAGREB	6 100	6 750	6 350	8 630
ZURIQUE	5 030	5 220	5 280	6 340

ESTAS VIAGENS PODER SER PROLONGADAS ATÉ UM MÊS

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 103 — Telefs. 36 15 21 — 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA
LOURENÇO MARQUES

RESTAURANTE

A Estalagem «Caíque» espera por si,
almoce e jante no «Caíque»

Nova Gerência

Rua Dr. Oliveira Salazar, 37 — Telefs. 72167/68 — OLHÃO

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. R.L.
TEIXEIRA & FILHOS, S.A. — TEL. 81 29 — CASA VISTA 1 — S. B. DE MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Cravos, a nossa medalha de ouro...

DILUIRAM-SE, ultrapassadas pelo tempo que tudo faz esquecer, as últimas estridências do almoço de confraternização. O elegante acontecimento que fez «torcer» os braços, terminou, evidentemente da melhor maneira, embora alguns «dissidentes» que arvoraram o pavilhão oposicionista pretendam explorar em águas turvas. Mas se é sempre assim, se nunca primam pela autenticidade... No entanto, apesar de todos os comentários divergentes, já-mais conseguidos eclipsar o primoroso verniz que se exibiu pela sala nessa saudosa reunião. O resto, são cantigas, e estas leva-as o vento...

Uma pequena parte dos são-brasenses (os tais que nada fazem, opõem-se fustamente aos que desejam fazer) dificilmente toleram que o seu douto julgamento e as suas previsões pessimistas não se concretizem. E para isso, são capazes de rastejar na sombra, lançando o boatinho anónimo e gratuito, que a pouco e pouco se avoluma, tal como a cheia dos ribeiros, que acaba por ultrapassar as margens das terras adjacentes, alagando-as de detritos. Mas, ao fim e ao cabo, estes, arrastados pela corrente fazem o milagre de revelar as suas verdadeiras intenções, e metamorfoseiam-se em precioso natário.

Os que não desejam colaborar — e tantos eles foram — desvinculam-se desse compromisso apenas para aguçar a língua como lâmina de três espadas e tecerem, à sua maneira algo duvidosa, comentários carecidos de fundamento! Se calassem o biquinho, fariam figura de inteligentes. Tenham paciência, mas a carreta já não anda à frente dos bois. Os tempos são outros. Pretender conspirar uma iniciativa a todos os títulos social, duvidando da sua marcha evolutiva, é ante os factos, triste sinal de tempos que já não voltam, fustamente.

Os interventores que proclamaram ideais válidos para a posteridade ao nível de realidades que temos de atingir para a vida social são-brasenses, são homens lúcidos, do nosso tempo, que ardem em desejos de elevar a sua terra ao podum a que tem legítimo direito. E as rajadas de opiniões emitidas, se encaregarem, num sortilégio que se deseja, de descobrir o «herói» que incarna os problemas da grei local. Saber esperar calmamente é uma das grandes virtudes patenteadas em todas as épocas pelos persistentes e pacientes municípios.

Na parte que nos diz respeito, já tínhamos «enrrolado» o assunto, ao qual demos o melhor do nosso esforço pondo como sempre nos acontecimentos locais a alma e o coração, no plano de fidelidade que desde o princípio nos foi imposto pela consciência. Deus...

— se porém, no almoço, além de outros factos, um que nos toca de perto, e nos inundo a alma de comovedora simpatia. Seria aliás, ingratitude imperdoável omiti-lo, pelo que nos obriga a agradecerem extraprogramas...

O sr. Domingos Horta e esposa, apostaram nas suas amáveis «partidinhas». Vêm certamente no «Cantinho», que idem e relem com pruser, o coo da sua terra querida. E como são são-brasenses de sete costados e meio, os seus corações aproveitaram todos os ensejos para mimosarem cheios de ternura o signatário, que certas vezes lhes evoca o sítio onde viram a luz do sol pela primeira vez.

Oh, essa Fonte de Moura, com castanhas caídas de alvura deslumbrante onde a «Ti Carminhã» e a «Timuntã» enchem de graciosidade as reuniões de família, sob frondosas sombras das alfarrobeiras onde se dependuraram apetitosos cachos de uva, são recordações inesquecíveis! Como se pode realmente deixar de venerar um sítio onde se sentiu pela primeira vez as carícias da jovem apaixonada! Onde se viu a mulher ideal, que seria mais tarde mãe amantíssima, esposa incomparável, e fiel companheira! Por esses caminhos, santuários da alma, ao luar, e no silêncio doce da noite, as deliciosas aventuras da mocidade são um passaporte que está vinculado ao coração como chama crepitante ressendo a eternidade.

Nesse cenário rústico e amoroso, de estranha fascinação, até o piar das aves nocturnas, em vez de agourento é antes um poema. O piar dos mochos e a sinfonia dos grilos, são vozes inspiradoras, excelentes companhias.

São estas imagens que povoam de saudosa mocidade esse casal amigo, julgando ver no cronista da sua terra, um cantor de evocações permanentes! E toca de oferecerem publicamente o lindíssimo ramalhete de cravos brancos e vermelhos, que tem o valor dum grande medalha de ouro... A tal gesto, só o respeitável lugar nos contém as lágrimas. Foi por um triz que não fizemos figura de bebé! Muiíssimo obrigado! Ao menos dão-nos o vosso consolo. Procuraremos continuar, e se possível, não desistiremos!

F. CLARA NEVES

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A seu pedido, foi rescindido o contrato ao sr. José Rodrigues, terceiro oficial do quadro do pessoal da secretaria do Liceu Nacional de Faro.

HOTEL SANTA MARIA

Rua de Portugal — FARO

COMUNICADO

A Sociedade «HOTURI», mercê da remodelação do quadro do seu pessoal, encontra-se a laborar eficientemente, aguardando assim, o favor das prezadas ordens dos seus estimados Clientes e Amigos, para os servir.

Serviço de Bar e Restaurante a preços acessíveis, com especial redução em banquetes.

A GERÊNCIA

Martins & Mendes, Lda.

SILVES

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da sociedade «MARTINS & MENDES, LDA.», para reunir, no próximo dia 30 de Maio do corrente ano, pelas 11 horas, na sede social, na Rua 1.º de Maio, em Silves, com a seguinte ordem de trabalho:

Discutir e votar a exoneração dos actuais gerentes e a nomeação de novos gerentes que os substituam.
Silves, 15 de Abril de 1969.

FRANCISCO DA CRUZ MENDES

Em complemento da adubação de fundo
use um bom adubo foliar

use o melhor:

WUXAL

adubo foliar líquido completo

Distribuidores:

Valadas, Lda.

Secção de Pesticidas

Av. D. Carlos I, 60 LISBOA

Telefs. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto-Covilhã-Santarém-Évora

Beja-FARO-Alcobaça-Torres Vedras

Calmamente depois do terramoto

(Conclusão da 1.ª página)

guel — que nos apresentam um cariz de desolação e ruína. Casas fendadas, desconjuntadas, desmoronadas; ruas fechadas ao trânsito pelo perigo de derrocadas; tapumes, estacas, traves, empenas aqui e além a atestar a existência de graves males.

Tal é o aspecto que o Algarve hoje oferece numa das suas mais reputadas zonas de turismo o que, além da fealdade que constitui para o visitante, actuará no seu espírito como evocação do abalo telúrico que, para os nossos objectivos turísticos, seria de toda a conveniência fazer esquecer. Mas esquecer como, com todos aqueles «padrões» a assinalar e testemunhar a sua passagem?

E assim que o sismo, a par do agravamento económico que trouxe à Província, se revela uma séria contrariedade para o nosso turismo. E, assim, a fase de estudo e espera que agora se observa assume uma dupla gravidade porque, agora, o que representa de extraordinária importância para a vida dos cidadãos atingidos, dá à paisagem uma feição inóspita, sombria antiturística. Por ambas as causas — e qual delas a mais válida, não sei porque tão pernicioso será protelar o auxílio às gentes como contraproducente será descurar qualquer problema ligado ao turismo — urge que se dê ao assunto aquela primazia a que tem jus dentro dos problemas nacionais. Impõe-no, por um lado, uma obrigação ditada pelo mais belo sentimento social, o humanitarismo; impõe-no, por outro lado, o cuidado que deve merecer uma indústria que, em tão curto espaço de tempo, se transformou na maior fonte de divisas para as finanças portuguesas.

Dois meses depois do abalo sísmico, é necessário que um válido calor comece a chegar a estas terras; a dois meses e meio do início da época de ponta do turismo nacional, é imperioso que medidas rápidas e enérgicas sejam postas em campo a fim de eliminar a paisagem algarvia da fealdade hostil que o «rescaldo» do sismo lhe confere. Mas para que isto se faça é mister que as disposições oficiais se definam e possam, por consequência, definir as obrigações a impor à população, de maneira que por uma conjugação de esforços e sob uma consciente política

de boa vontade se possa levar a cabo tão árdua obra para o curto prazo em que tem de ser realizada. Claro que o ponto nevrálgico do problema chama-se dinheiro, mas estamos decididos a pôr o dedo na ferida também por certos de que o fazemos sem molestamentos.

Todos conhecemos as dificuldades financeiras com que lutam a lavoura, o comércio e a indústria algarvias e que, neste momento, tão difíceis tornam a subsistência das classes populares. Depreende-se desta situação que nada se poderá exigir a este bom povo sem que se lhe dê meios que lhe permitam executar a tarefa destinada, e lógico seria que para esse auxílio se pensasse em subsídios do Estado. Acontece, porém, que o Governo tem as suas receitas por demais absorvidas, como destacados e fidelíssimos elementos do Partido esclarecem ao País desde o início do mandato do Professor Marcello Caetano. Leva-nos o facto a procurar outras fontes e de entre elas ressaltam, tinham de ressaltar, os Bancos por ser um sector que na vida nacional prospera progressivamente, pode dizer-se até na proporção em que a decadência mina outros ramos de actividade económica. Nos Bancos há saldos positivos que, em confronto com a situação geral, constituem cifras fabulosas; nos Bancos há dinheiro, o dinheiro preciso para subsidiar as obras de restauração que o abalo deixou no Algarve. É elevada a quantia a despendar, mas dividida pelos Bancos que exercem o seu comércio na Província torna-se completamente acessível às suas possibilidades e sem que esse empréstimo represente um sacrifício. Representará, sim, uma diminuição de lucro — porque o financiamento terá de ser isento de juros e a sua amortização a longo prazo, tão longo que o auxílio não redunde em mais um encargo para o beneficiado — mas parece-nos legítimo que se peça aos Bancos este contributo para um problema regional que a própria economia da Província exige se solucione. E, depois, parece-nos que está chegando o tempo de se pedir aos Bancos alguma comparticipação para os problemas sociais que atormentam as populações em cujo solo os estabelecimentos de crédito fomentam as suas riquezas.

É uma pequena partícula dessas riquezas, pois que mais não representa a isenção e prorrogação de prazos, que pedimos ao Governo nos seja cedida pelos Bancos. Nada queremos dos Cofres do Estado, apenas pedimos ao Governo que interceda por nós, que nada podemos e tanto precisamos. Pedimo-lo pelos nossos comprouvianos, pedimo-lo pelo turismo do Algarve e pelo turismo de Portugal.

MARIA CARLOTA

Tipógrafo PRECISA-SE

Aliança Gráfica do Sul,
Lda. — Olhão.

António José da Silva Martinho (Monteiro)

Técnico de Frigoríficos

Reparações ao Domicílio

Orçamentos Grátis

Rua Domingos Guieiro, N.º 15 — (à Sé) — Telefone 24 944 — FARO

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve actuou em Évora

Dando continuidade ao valioso intercâmbio artístico existente entre os Grupos de Teatro da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora e do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, efectuou-se no sábado na capital alentejana, mais um espectáculo, que decorreu no Teatro Garcia de Resende e registou a presença de numeroso público. Prosseguiu-se assim na campanha de fomento e divulgação do teatro amador, que tão relevantes serviços tem prestado, em especial na província, à causa da cultura e da arte em Portugal.

O espectáculo iniciou-se com a representação de «Antígona», de Jean Anouilh pelos amadores eborenses, na encenação do seu director artístico Manuel Américo Peres. Seguiu-se «A Cantora Careca», de Eugénio Ionesco, pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, encenada pelo dr. José Luís Louro.

O público distinguiu as duas representações com aplausos e manifestações de vivo apreço.

Na tarde de domingo, na sede da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, o dr. Emilio Campos Coroa, pronunciou uma conferência, sobre «Problemas de encenação no teatro amador». O tra-

balho, que suscitou o maior interesse, foi intercalado com transcrições de «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo. Os assistentes tributaram no final calorosa ovação ao dr. Campos Coroa.

E assim se viveu mais uma jornada realizada pelo idealismo de dedicados amadores da arte de Talma e que no teatro procuram não apenas servir a arte, mas construir e fazer viver uma maior aproximação entre os homens.

PRÉDIO

Vende-se com área coberta de 253 m² e quintal com 625 m² na Rua Dr. Mendonça n.º 30 a 40.

Trata José Trigo — D. Ana — Lagos.

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro promoveu mais uma sessão ordinária, preenchida com a película «Romeu e Julieta», de Renato Castellani. A próxima sessão, ou seja a 25.ª, realiza-se na segunda-feira, às 21,45 com a projecção do filme «As badaladas da meia noite», realizado e interpretado por Orson Welles.

Instituto de Beleza

SIROCO OLHÃO

Comunica que abriu com a mais moderna aparelhagem o seu salão, debaixo da direcção de LINA (diplomada em Paris e ex-colaboradora do Instituto Semedo, de Lisboa), agradecendo desde já a honra da visita de todas as senhoras.



e sem
apreensões
que os vê
crescer

seguro de vida acumulável

100\$00 POR MÊS

- * uma garantia para os seus
- * um capital para si
- * um dote que pode dar a seus filhos

Os seus planos são claros!
Todos sabem que está construindo o futuro dos seus.
Seus filhos — eles mesmo —
sentem mais confiança em si próprios.

Recorte e envie preenchido à SAGRES
Travessa do Carmo, 11 • Lisboa - 2

cupão grátis

O Ex.º Sr. _____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio — sem compromisso —
deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.



SAGRES seguros



ANTIGUIDADES

caravelas

COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas,
Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423

(junto à marginal)

CARCAVELOS

PAGA BEM E VENDE BARATO



Em S. Brás de Alportel a Fonte Férrea espera por si...

(Conclusão da 1.ª página)

tem o seu recanto próprio, o seu sítio ideal, onde o povo gosta de se reunir sem protocolos, em comunhão e franco piquenique.

Em S. Brás de Alportel o local próprio, o panorama mais conhecido, é, sem sombra de dúvida, a Fonte Férrea. Vem, de mui longa data, a sua propaganda. A princípio, era apenas, a gente das redondezas. Depois, a romagem, ga-

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000
quilómetros, vende-se em con-
ta.

Informa-se nesta Redacção.

nhou outros adeptos. Do simples passeio a pé, passou-se, também, ao motorizado, com a abertura de um caminho mais amplo, uma pequena estrada, de terra batida, agradável e durante muitos anos, bem tratada, convidativa. Mais então, cresceu a fama da Fonte Férrea. Novos amigos, vindos de longe, emprestavam-lhe no Verão — normalmente aos domingos — um ar de festa. A cristalina água abria o apetite, à comida e à convivência... A Fonte Férrea, passou a ser um ponto influente do nosso modestíssimo, em reclamo, cartaz turístico.

Pois é tudo isso que está, positivamente, condenado a desaparecer. Não porque tenha caído em desuso. Ou porque a água tenha deixado de correr fresca, pura, agradável ou tenha perdido as propriedades. Mas por um vergonhoso factor, tantas vezes já apregoado, em súplica lacrimosa — por este mesmo cronista, aqui, neste espaço: o caminho que faz a ligação da Fonte Férrea à estrada nacional está, sem exagero, intransitável! Desrespeitador da vontade e do gosto de quem (naturalmente, são-brasense apaixonado e incondicional amigo da terra) e levantou, é claro, sem grandes preceitos de construção, mas com verdadeira convicção da sua utilidade futura.

Perfazem-se três anos que pedimos a atenção de quem de direito, para a negligência de deixarmos perder, irremediavelmente, o caminho da Fonte Férrea. Ninguém nos ouviu. Ninguém responsável quis saber. Se tivéssemos uma propriedade naqueles lados!... De então para cá, têm sido inúmeras as vezes que temos voltado ao assunto! Debalde. Não desistimos. E hoje, sabemos não estar sozinho: uma delegação de alportelenses propõe-se chegar junto do presidente da Câmara, solicitando providências. Aprovamos. E que, no final de contas, a Fonte Férrea, é o melhor centro abastecedor de água de mesa da região...

E se este factor não justificasse a permanência, em condições transitáveis, da estrada vicinal da Fonte Férrea, outro alegariamos: o orgulho dos alportelenses pela sua fonte de água potável, saborosíssima.

Não há muito, deixámos perceber em apontamento breve, que determinada entidade tinha um plano, para o arranjo urbanístico do local: a criação de um parque de estacionamento junto à fonte; a possibilidade do levantamento da estrada até ao alto do sítio do Sapo, estabelecendo, assim, melhor e mais agradável facilidade de comunicação... É evidente, sem que tal nos incomode nada, muitos riram da ideia. Apesar de não ser nossa, pelo lado da concretização, não duvidamos um centímetro do êxito de tamanha obra. O seu responsável, tem sobejas e laureadas provas, no embelezamento de motivos turísticos, da sua capacidade de realização.

No entanto, esqueçamos isso, por agora. Lembremos, antes, que no próximo dia de Maio, a Fonte Férrea, espera por nós. Não tenhamos vergonha, nem medo da estrada. Vamos até lá.

MARCELINO VIEGAS

A TOCA DO CARACOL

em

ALCANTARILHA

(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

GRANDE FESTIVAL DE PREÇOS - GRANDE FESTIVAL DE PREÇOS -

OS ARMAZÉNS DO POVO

SENSACIONAL

Campanha de Vendas da Primavera

Estimados Clientes não percam tempo nem dinheiro, façam os vossos pedidos quanto antes. Ganhem dinheiro fazendo as vossas compras nos mais populares Armazéns do País.

Todos os nossos preços são da Fábrica ao Público só assim, se consegue as grandes enchentes de Público nos nossos Armazéns... Pois é verdade já são 11 Filiais.

REPAREM NESTES PREÇOS COLOSSAIS

PEÚGAS PARA HOMEM MOUSSE REFORÇADO 3\$90	SLIPS PARA HOMEM RICA QUALIDADE SÃO CANELADOS 6\$00	CAMISAS DE NOITE EM OPAL PARA SENHORA SÃO MUITO FRESCAS 19\$90	VESTIDOS PARA SENHORA m/manga MALHAS JERSEY 69\$50
CAMISAS PARA HOMEM TIPO SPORT EM XADREZ C/ BOLSO 55\$00	PANOS DE COZINHA COM XADREZINHO E PEGA 3\$90	BATAS para SENHORA AO PREÇO DA CHUVA 19\$90	SAIOTES DE NYLON COM MUITAS RENDAS 11\$50
GRANDE SORTIDO EM TOALHAS DE PRAIA SÃO MILHARES 38\$50	SÓ NÓS - CHITAS COM LINDOS PADRÕES 5\$80	ADEREÇOS DE CAMA SÃO BORDADOS 2,50x1,80 E ALMOFADÕES 69\$50	MARQUISETE TERYLENE BRANCO E CREME 1.ª qualidade 12\$50
LINDAS COMBINAÇÕES COM OMBREIRAS E LINDAS RENDAS 32\$50	RICAS COLCHAS DEBRUADAS COM GALÃO SÃO PARA CASAL 79\$50	LENÇÓIS PARA CASAL 1,80x2,50 SÃO UMA CATEGORIA 38\$50	SUCESSE!!! PANO PARA LENÇOL 1,80 DE LARGO 13\$80

Grande sortido em camisaria, atalhados de mesa e turcos, malhas, tapeçarias, artigos para bebé, roupa e confecções, etc.

TUDO A PREÇOS ARRASADÍSSIMOS

Onze filiais para bem servir

EM LISBOA	BARREIRO	ALMADA
R. CAVALEIROS, 35	R. EÇA DE QUEIROS, 10	R. OLIVENÇA - 2-B
R. POÇO DOS NEGROS, 87		ODIVELAS
R. DO GRILLO, 34	LISBOA	R. BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 95
R. SAPADORES, 103-A	ESTRADA BENFICA, 711-A	BAIXA DA BANHEIRA
		ESTRADA NACIONAL, 224-A
NO MONTIJO		Figueira da Foz
R. BOLHAO PATO, 6		RUA DA REPÚBLICA, 195

Estimados Clientes, Revendedores e Comerciantes o nosso lema é, e sempre foi bem servir e a melhor prova são os nossos preços e o nosso crescimento

Inscriva o seu nome no nosso fichero de Clientes

Todos os pedidos de encomendas de mercadorias ou amostras devem ser remetidos para a nossa sede:

ARMAZÉM DO POVO

RUA DA PALMA, 177-1.º ESQUERDO - LISBOA

Enviamos encomendas à cobrança para o Continente e Ultramar

CORREIO de LAGOS

Não interessa às autoridades lacobrigens que em Lagos se pratique atletismo?

O atletismo, que em nosso modesto entender é a base do desporto, continua sem encontrar interesse da parte das autoridades locais.

No domingo assistimos às provas do Campeonato Regional de Iniciados no Campo do Rossio da Trindade. A Associação de Atletismo de Faro esforça-se para que tudo resulte pelo melhor, mas deve sentir-se como nós decepcionada pela ausência das autoridades. Além do juri e de relativamente poucos atletas, registou-se escassa presença de público.

Falha nos trabalhos de valorização da Costa de Oiro?

Porque nos propusemos acompanhar a par e passo os trabalhos de valorização da Costa de Oiro, ao circularmos no domingo pela praia do Pinheiro ficamos a julgar que há uma falta nos mesmos. Importa, em nosso modesto entender, a desobstrução dos acessos e praias nos lugares utilizados pelo público, de preferência aos que venham a ser explorados para venda de "comens e bebes".

Certo é porém que o trabalho da semana finda se limitou à desobstrução de parte do local utilizado na época balnear de 1968 para negócio de particulares, aos quais, no caso de serem os mesmos do ano findo, bem ficaria tratar da remoção ou baldação das terras que a chuva fez derivar para a pequena esplanada que construíram em seu proveito.

Casas Pré-Fabricadas e Bares vende Gonçalves Beirão

Telef. 42137-S. Brás de Alportel

Trespasa-se

«O Bazar da Moda» por motivo de retirada do seu proprietário.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — telef. 195 — LAGOS — Algarve.

O Chico Calanito volta a alamar a cidade

Ninguém tem culpa de perder o juízo, mas todos temos o dever de nos interessarmos para evitar prejuízos materiais ou espirituais por parte de quem o perde. O Chico Calanito, pessoa que no estado normal respeita novos e velhos vinhos desde há muito sendo vítima de crises que o tornam anormal e dão azo, a grande mal-estar não só entre os seus familiares, como em todos os habitantes de Lagos.

Há meses alarmou a cidade, causando prejuízos a particulares, no nicho de S. Gonçalo, e candelários de iluminação da Avenida. Internado durante algum tempo, o seu estado melhorou, mas agora voltou a piorar e já há a registar prejuízos materiais, além de muitas pessoas temerem a sua presença.

Oxalá, pois, surjam providências para debelar o mal, que se nos afiguram improprias sem internamento em estabelecimento apropriado.

Conseguirá a polícia agir no sentido de melhor trânsito e maior civismo?

Porque exigir sem dar é algo que contrasta com os bons princípios, agora que Lagos foi dotada com um pequeno corpo da P. S. P., cujos elementos, estamos convencidos, primam por servir, mas dado o muito que falta para eficiente acção, perguntamo-nos se conseguirão agir no sentido de um melhor trânsito e maior civismo.

Em Lagos, faltam os parques de estacionamento dignos de tal nome e instalações sanitárias que satisficam. Como poderá assim a polícia actuar no sentido de melhor trânsito, numa cidade de ruas estreitas e tortuosas que duvidamos conte com sinalização, tendente a evitar quaisquer faltas dos que até nós vêm?

Como poderá a polícia impor que determinado cidadão deixe de satisfazer as suas necessidades corporais em zona que vai da estatua de Gil Eanes à praia dos Estudantes, sem que a zona da Ribeira seja dotada das instalações sanitárias que desde há muito defendemos, mas sabemos prejudicadas por parecer desfavorável da Junta Nacional de Educação?

No respeitante ao trânsito, anteve-mos acção tendente a não poupar os que se excedem em velocidade e fazem das ruas pista de ciclismo até depois da meia-noite. Quanto a estacionamento, ousamos defender, pelo menos de início, a máxima tolerância, adoptando-se o processo de prevenção usado no estrangeiro, para evitar que as pessoas que até nós vêm não se sintam tentadas a retirar logo após a chegada.

Sobre o respeito que se impõe pelas plantas e coisas do domínio público, muito haverá a esperar da acção dos elementos que Lagos acaba de receber por o policiamento da cidade e grande parte das praias da Costa de Oiro.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Vida rotária

Rotary Club de Portimão

Com a presença do sr. presidente da Comissão Municipal de Turismo, de outras individualidades de relevo na vida da cidade e de numerosas senhoras, realizou-se no Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, a habitual reunião do Rotary Club de Portimão, a que presidiu o sr. Mateus Silva, encarregando-se dos serviços do protocolo e secretaria, respectivamente, os srs. Manuel Dias e Francisco Aleixo.

Foi conferenciista o médico daquela cidade, dr. Meneses Pimentel, que versou o tema «Viva o Algarve». Profundo conhecedor dos problemas que dizem respeito à nossa Província, a que devota grande carinho e interesse, aliás já sobejamente demonstrados pelas provas dadas nos diferentes cargos de relevo que tem desempenhado, o último dos quais como presidente da Câmara de Silves, onde a sua acção e dinamismo ficou bem patenteado num punhado de realizações de todo o interesse e necessidade para o rápido progresso do laborioso concelho, o orador focou vários aspectos consideráveis para um maior desenvolvimento turístico de todo o Algarve, visando especialmente um melhor aproveitamento das belezas da serra algarvia.

No final, tanto o dr. Meneses Pimentel, como o sr. Oliveira e Santos, proprietário do Hotel Garbe, de Armazém de Pêra, que apresentou uma maravilhosa colecção de diapositivos da sua autoria e que serviram para ilustrar e realçar as belezas do Algarve, foram entusiasticamente aplaudidos.

Arroz TREVO

O ARROZ preferido

e

mais vendido em Portugal

Embalagens de 1 kg.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 631 — 26-4-1969

Repartição de Finanças
do Concelho de Silves

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia quinze de Maio de 1969, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executados Ataíde Santinho Coelho e mulher Maria Gertrudes Viegas Coelho, moradores em São Marcos da Serra, deste concelho de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIOS

1.º — Um prédio urbano, sito na Rua da Ribeira, do povo e freguesia de São Marcos da Serra, deste concelho de Silves, que se compõe de três compartimentos no rés do chão destinados a comércio e um na cave destinado a arrecadação e quintal, confrontando do norte com a Rua do Cemitério, do sul com a Rua da Ribeira, do nascente com Joaquim Ramos e do poente com a Travessa do Cemitério, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 984, com o valor matricial de 69 120\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 24 673, a folhas 27 do Livro B-61, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 69 120\$00;

2.º — Um prédio urbano, sito na Travessa do Cemitério, do povo e freguesia de São Marcos da Serra, que se compõe de rés do chão e primeiro andar com uma divisão em cada andar e um anexo destinado a arrecadação, confrontando do norte com a Rua Nova da Ribeira, do sul com António Inácio do Nascimento, do nascente com Custódio Manuel Perpétuo e do poente com a Travessa do Cemitério, tem a área de 35 metros quadrados coberta, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 983, com o valor matricial de 21 600\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 26 461, a folhas 138 do Livro B-65, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 21 600\$00;

3.º — Metade indivisa de um prédio rústico nos arredores do povo e freguesia de São Marcos da Serra, concelho de Silves, que se compõe de uma horta com terra de regadio, oliveiras e mais árvores de fruto, que confronta do norte com Daniel Afonso da Palma, do poente com o Caminho Público, do sul com José Feliciano e do nascente com a Ribeira, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 1309, de cujo artigo constitui metade indivisa, e a cuja fracção corresponde o valor matricial de 18 165\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 26 462, a folhas 138-verso do Livro B-65, que vai à primeira praça pelo valor de 18 165\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Repartição de Finanças do Concelho de Silves, aos 12-4-69.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

MERECEM BORLA E CAPELO...

OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01493 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Galiza Postal 1 - S. D. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL



Outra achega para um Museu

QUANDO há semanas aqui aludimos ao extraordinário interesse que teria a criação do Museu Municipal de Olhão, reunindo algumas valiosas lembranças, hoje dispersas, de um património a todos os títulos digno de relevo, não citámos outros motivos de outro género, em Olhão existentes, que também e muito poderiam contribuir para a valorização de qualquer museu de terra de província, em qualquer parte do nosso País. Referimo-nos às duas magníficas colecções de moedas portuguesas, propriedade de dois olhanenses, que será pena se a força das circunstâncias deixar um dia sair da Vila Cubista.

Tivemos há pouco o ensejo, não procurado, mas resultante de feliz acaso, de apreciar uma dessas colecções, a do conhecido numismata sr. José Tomás da Graça, cujos vastos conhecimentos na matéria o levaram já a editar algumas obras sobre tão interessante assunto e que goza de merecido prestígio junto dos mestres da especialidade.

Após desfazer-se, há alguns anos, de uma completíssima colecção, decidiu o sr. Tomás da Graça voltar a coleccionar moedas portuguesas antigas, e de tal sorte que a sua colecção de hoje não é inferior à que já possuía, com a vantagem de quase todos os exemplares da actual se apresentarem extraordinariamente bem conservados. Ali vimos, como peça mais antiga, a «meia-lha de D. Sancho I e vários «dinheiros» do mesmo reinado; raríssimos «reis», «torneses», «barbudos», «graves» e «plartes» de D. Fernando; «reis» de D. Afonso I em bolhão (liga de cobre e prata), de D. João I; «reis» brancos híbridos de D. Duarte; «quadrantes» e «chínfrões» do Porto e de Lisboa, de D. Afonso V; «meios reais» e «reis» raríssimos com e sem castelos, de D. João II; «reis» em cobre e grande variedade de vinténs inéditos, de D. Manuel e toda uma sucessão de preciosas moedas dos reinados seguintes até à nossa era, demonstrativas do metódico cuidado e conhecimentos do coleccionador, já que não se nos afigura fácil a qualquer pessoa, mesmo de mais vastos recursos financeiros, procurar, dispor e catalogar tão completo repertório de moedas, embora nele não figurem peças de ouro.

Que destino terá este precioso conjunto, se o seu autor, ou família, não desejarem conservá-lo? Eis uma resposta que, com vistas ao futuro Museu Municipal, talvez coubesse à edilidade de Olhão.

Que destino terá este precioso conjunto, se o seu autor, ou família, não desejarem conservá-lo? Eis uma resposta que, com vistas ao futuro Museu Municipal, talvez coubesse à edilidade de Olhão.

Baile dos finalistas da Escola Industrial

Decorreu em ambiente da maior animação e em espírito de significativa confraternização, a festa dos alunos finalistas da Escola Industrial olhanense, que se realizou na noite do último sábado no Clube Recreativo Olhanense (ex-Grémio).

A festa iniciou-se com um interessante acto de variedades em que surgiram verdadeiras revelações artísticas,

O Orfeão Académico de Lisboa actua hoje em Faro

No ginásio do Liceu de Faro, realiza-se esta noite um sarau apresentado pelo Orfeão Académico de Lisboa que inclui no seu programa um coral, declamação, espíritos, negros, música ligeira interpretada por um conjunto académico, «folk song» (norte americano), fados e baladas de Coimbra.

O «OAL» desloca-se a Faro a convite da Comissão de Festas dos Sextanistas daquele Liceu, que têm tentado alcançar este ano o maior nível, tanto social como académico, em matéria de festas académicas, tendo já promovido um magusto, um jogo de futebol entre professores e alunos do Liceu-Escola Comercial, o tradicional baile e uma gincana de bicicletas, com um Porto volante no Hotel Santa Maria, no qual foram entregues os prémios aos concorrentes. Em fins de Maio apresentarão a tradicional recita académica.

Espera-se o maior êxito neste espectáculo, bem como uma possível surpresa que de certo modo terá o agrado do público.

CABRITA DO CARMO

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Festa de despedida a um alto funcionário dos Caminhos de Ferro

Ao deixar as funções de inspector da 2.ª Secção de Exploração dos Caminhos de Ferro, em Faro, para assumir as de chefe do posto de comando da Região Sul, no Barreiro, foi homenageado pelo pessoal da sua secção, o sr. inspector Camacho.

O almoço decorreu no Hotel Santa Maria, em Faro e nele foram enaltecidas as qualidades do homenageado, sublinhadas com vivos aplausos. Vialmente emocionado, aquele agradeceu, e foi com um sincero abraço de despedida a todos que terminou a homenagem que, apesar de simples, calou bem fundo no coração de quantos a ela assistiram. — O.

A. Leite Marreiros

ORFEBRE E JOALHEIRO

Graduado dos Hospitais Cíveis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. [Consultório 22013

Residência 22697

segundo-se um animado baile, abri-

thantado pelos magníficos conjuntos

«T. & L. Group» e «The last band».

J. LIMA

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

QUARTEIRA. presente!

O DIA DO TURISTA E SUA PROJECCÃO NO FUTURO

FESTEJOU-SE no último sábado o dia do turista. Em Quarteira os festejos decorreram no Hotel Toca do Coelho e foram abrilhantados pelo Rancho Folclórico de Alte, estando presentes os srs. presidente da Câmara Municipal de Loulé, presidente da Junta de Turismo local e outras individualidades.

O número de turistas não foi grande, como grande não é a sua presença neste princípio de época. Todavia, foi brilhante e a todos os títulos louvável esta iniciativa do turismo quarteirense; os presentes comeram, beberam, dançaram, numa sã camaradagem internacional, a expressar a pureza dos nossos sentimentos, a transmitir aos estrangeiros a incomparável maneira de receber do povo português. Foram, sem dúvida, horas inesquecíveis, cimentadas pelo contacto, rodeadas pela verdadeira alegria que o nosso folclore transmite. Iluminado por um sol brilhante e tipicamente algarvio, o azul celeste do Atlântico desempenhou a contento o seu papel, formando incomparável pano de fundo numa festa rodeada de brilho.

Cerca das 20 horas, o Rancho de Alte tomava rumo ao Hotel D. Filipa, em Vale de Lobo, hotel agregado à mesma área de turismo, e onde a presença de turistas é numerosa. Assim, a Junta de Turismo de Quarteira fez deslocar ali o Rancho de Alte e a cancionista Maria do Espírito Santo, para proporcionarem a turistas de muitas nacionalidades outros tantos momentos de alegria, e deixar vincado e bem patente o dia do turista.

Entretanto, no Hotel Beira-Mar e na Pensão Mira-Mar festejava-se a noite do turista, com aperitivos regionais, bebidas e ofertas, dando uma projecção ainda maior a estes festejos de carácter turístico, deixando transparecer a firme vontade na elasticidade destas jornadas de pura propaganda turística.

Parabéns à Junta de Turismo de Quarteira, pela feliz iniciativa, e aos hoteleiros, pela sua franca adesão.

A propósito, ocorre-nos um pouco do passado, que muito bem pode ter seu aproveitamento no futuro. Na última época balnear, o proprietário do Hotel Toca do Coelho, por várias vezes contratou grupos folclóricos, para se exibirem no seu hotel, mais no sentido de proporcionar aos turistas uma noite bem passada e camuflar a notória falta de divertimentos. A ideia, é tanto de louvar, quanto é certo que os lucros foram nulos, e daí a pouca vontade na continuação, ou talvez a razão da desistência no corrente ano, já que é bem compreendido que não cobrando entradas não pode haver receita.

Ora, dado o gosto que os turistas sentem pelo folclore, dada a falta de diversões em Quarteira, dada a necessidade cada vez maior de cativar os

turistas e ainda o interesse que a Junta de Turismo tem no progresso turístico, parece-nos justo e aconselhável, uma comparticipação em dinheiro por parte da Junta de Turismo de Quarteira, quer ao Hotel Toca do Coelho, ou a qualquer outro estabelecimento do género que se mostre disposto a estas louváveis e aproveitáveis iniciativas.

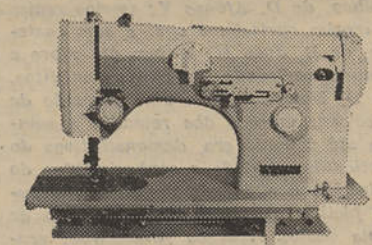
Proporcionar aos turistas umas férias bem passadas, fazendo tudo para que eles voltem bem dispostos, será a melhor propaganda que podemos utilizar e não deve ser considerado um favor, mas sim uma obrigação da nossa parte. Por isso nos parece cada vez mais necessária a colaboração entre os hotéis e a Junta de Turismo, devendo esta, na medida do possível, aderir e colaborar nas justas pretensões dos hoteleiros, para que possamos ter um turismo capaz de atrair as grandes massas internacionais. «Para se colher terá de se semear», é ditado de eterna duração, que ninguém deve esquecer ou ignorar.

M. FARIA

NECCHI

MÁQUINAS DE COSTURA

CURSOS GRÁTIS DE CORTE E BORDADOS



AGENTES OFICIAIS
NECCHI

EM FARO, OLHÃO E LOULÉ

MANUEL RODRIGUEZ CRUZ

EM ALJEZUR, LAGOS E VILA DO BISPO

LOPES E REIS, LDA.

**Mesas e Cadeiras
PARA RESTAURANTE**
Compram-se novas ou usadas
Siroco — Olhão

FERNANDO ANDREA

Aparelho-digestivo

Doenças do ânus e do recto
Hemorroidas

Mudou o consultório para:
Av. da República, 45-4.º Esq.
Telefone 767121 LISBOA

A útil missão do carteiro

(Conclusão da 1.ª página)

vimento das classes e dos meios urbanos.

O papel desempenhado por esses funcionários do Estado é bem útil à sociedade, pois são eles que trazem aos nossos lares as notícias de filhos e de pais, das pessoas amigas, a confirmação de grandes transacções comerciais, são enfim, quem informa de tudo quanto se passa de bom ou mau no mundo, sem mais nos incomodarmos do que receber das suas mãos os jornais e ler a correspondência entregues.

Muita gente dirá que a missão do carteiro é fácil, mas não o é tanto como julgam. O carteiro tem de ser inteligente, dinâmico, diligente e vigoroso, em especial nos tempos modernos em que a correspondência se avoluma cada vez mais devido ao aumento demográfico das populações, à sua mais completa educação e instrução e, também, à facilidade e rapidez que hoje existe nos transportes, pois que andam sobrecarregados de volumosa correspondência na sua distribuição pelas cidades, vilas, aldeias e, quantas vezes, a palmarilhar quilómetros pelo campo, a levar a quem ali trabalha a alegria das notícias dos familiares, aos lares que vivem longe das urbes, na labuta incessante do amanhã das terras.

É sempre com verdadeiro anseio e agradável expectativa que vemos chegar o carteiro ou ouvimos o seu aviso de «correio!» ao batermos à porta. Logo corremos na esperança de encontrarmos boas notícias dos nossos familiares e de sabermos, também das novidades existentes noutros sectores sociais.

O carteiro é assim aquela pessoa agradável e amiga que estimamos e a quem desejáramos ver o trabalho espinhoso e de grande responsabilidade, mais facilitado, pois não faz sentido que já nos fins do século XX haja povoações sem as ruas classificadas com toponímia conveniente e adequada e devidamente numeradas as portas de todas as habitações, a evitar que o prestante funcionário ande a perguntar onde mora fulano ou sicrano de tal, com atraso do seu serviço e em prejuízo de todos e além de tudo isto, demonstrar aos estrangeiros o relativo atraso em que neste sector ainda nos encontramos.

EURICO SANTOS PATRICIO

Lagos

Vende-se prédio na Rua Lima Leitão, 5, com frente para o Café Portugal e Praça Gil Eanes, no ponto mais central da cidade. Dirigir propostas a Augusto Duarte dos Reis — Rua Lobito, 1-2.º Esq. — Pombais — ODIVELAS.

Disputou-se a eliminatória distrital da Prova Prevenção Rodoviária Internacional

Com a presença de 15 concorrentes realizou-se na manhã de domingo, nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro a eliminatória distrital da prova «Prevenção Rodoviária Internacional».

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º José Domingos dos Reis Duarte (Escola Industrial e Comercial de Silves); 2.º Francisco José Encarnação Simões (Escola Industrial e Comercial de Faro); 3.º Francisco Manuel Luzia Assis (Colégio Algarve, de Faro); 4.º Humberto Teixeira Conceição (Escola Técnica de Tavira); 5.º Hélio Cândido Ramos (Externato Dr. João Lúcio, Olhão); 6.º Idelfonso Gago Neves (Escola Industrial de Olhão); 7.º Fernando Encarnação Santos (Escola Industrial e Comercial de Loulé); 8.º José Manuel Canelas da Silva (Escola Industrial e Comercial de Portimão); 9.º Fernando Manuel Santos e Santos (Centro Extra-Escolar n.º 1, de Faro); 10.º José Manuel Neto Cristo (Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António); 11.º Jorge Rafael Tempera (Escola Industrial e Comercial de Lagos); 12.º João Rogério Ramos Guerreiro (Liceu de Portimão); 13.º Carlos Miguel Ribeiro Horta (Liceu de Faro); 14.º José Amado de Sousa Martins (Externato Gil Eanes, de Lagos); 15.º José Manuel Coelho Curjel (Externato Infante D. Henrique, de Loulé).

A prova foi organizada pela Delegação Distrital da M. P., com a colaboração da Prevenção Rodoviária Portuguesa e da P. V. T. O vencedor, José Domingos dos Reis Duarte, disputará em Lisboa, a final nacional, em que o primeiro classificado será o representante português na Taça Internacional da Prevenção Rodoviária.

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA

as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia



Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanizados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo... e aproveite já esta ocasião excepcional para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.



3 e 4 de Maio CENTRO HÍPICO DE VILAMOURA PROVAS DE ENSINO

COM PARTICIPAÇÃO DOS MELHORES CAVALEIROS PORTUGUESES

3 de Maio às 15 horas

4 de Maio às 10 horas

PROVA DE ENSINO ACADEMICO

4 de Maio às 15 horas

PROVA LIVRE COM APRESENTAÇÃO DAS FIGURAS, AS MAIS DIVERSAS DE ALTA ESCOLA.

3 de Maio - 9.30 horas

Grande jantar dançante em honra dos concorrentes (traje de gala).



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARI

Rua Tomas Ribeiro, 50 — LISBOA — Tel. 5 71 67 / 8
Boliqeime — ALGARVE — Tel. Quarteira 63 e 69

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) — Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Ourivesaria e oficina

Trespasa-se em Lagos, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 6, telef. 172. Bom local, ótima mostra, clientes dedicados e preço acessível.

Tratar com o próprio.

PRIMAVERA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

onde só deu pela existência de multes melancólicas, velhos taciturnos e crianças de tenra idade. Os homens de trabalho que em outros anos a esperavam oferecendo-lhe à bênção as searas, as árvores e as fontes, esses ter-lhe-ão dado as «boas vindas» em paragens longínquas e diferentes, ainda que em idioma português.

Dir-se-ia que um simples harmónio, em variações rítmicas e alegres na marcha da Tia Anica, ou os passos leves e certos de um par nas voltas do corridinho, lhe fizessem acordar escondidos afectos, ou despertar desejos adormecidos, transmitindo-lhe um surto de novas energias, forçando-a a abandonar o Inverno que amorosamente a envolvia em seu manto pardacento de nuvens e aguaceiros.

Agora, sim, agora é vê-la todos os dias, à tardinha depondo ali em Sagres o diadema oirescente do mais lindo pôr-de-sol, como que em rendida homenagem à vila enamorado do Atlântico que na graça de Tétis conquistou o Índico e o Pacífico.

Sempre jovem e mimosa já anda

sem abafos uma vez a estender-se nas finas e douradas areias do Algarve, outras banhando-se na tranquilidade repousante do mar azul ou, ainda perdulária e estouvada, na ronda dos campos, oferecendo a quem cruza os caminhos da Província o perfume e encanto das papoilas, das giestas e do rosmaninho, já que os homens não quiseram ainda plantar outras flores à beira das estradas que os turistas sulcam sequiosos de luz e de cor.

SILVÉRIO MARTINS

Quem achou?

Um relógio de pulso, marca «Amer» automático. Perdeu-se entre as bombas da Shell na Av. da República até às Hortas em Vila Real de Santo António. Gratifica-se quem o restituir. É favor dirigir aos trabalhadores no Jardim daquela vila.

«SORTEIO GAZCIDLA 1969»

900 000 CONSUMIDORES!

A CIDLA SORTEIA 900 ESQUENTADORES ENTRE OS SEUS CLIENTES

A Cidla registou no princípio deste ano o número impressionante de 900 000 contratos de Gazcidla.

Como já vem sendo tradição desde que a Cidla atingiu a primeira centena de milhar de consumidores, aquele a quem este ano correspondeu o contrato com o n.º 900 000 vai receber a oferta de um magnífico automóvel.

De acordo com a mesma tradição, os consumidores de Gazcidla cujos contratos têm os números 900 001, 900 002, 900 003, 900 004, 900 005, 899 999, 899 998, 899 997, 899 996 e 899 995 receberão também valiosas ofertas em fogões e esquentadores.

Atingir 900 000 consumidores é uma vitória comercial notável. E a Cidla quis assinalar o acontecimento, agora que caminha para a celebração de UM MILHÃO de contratos, de forma a contemplar de algum modo todos os consumidores de gás botano que em qualquer altura tenham subscrito o respectivo contrato.

Assim decidiu oferecer-lhes 900 ESQUENTADORES, cuja atribuição fará depender de três sorteios, tal como segue:

1.º Sorteio — Lisboa

Inclui todos os consumidores de Gazcidla de parte da zona centro e zona sul do País, das Ilhas Adjacentes, Cabo Verde e Guiné — e será realizado em Lisboa (Praça

Marquês de Pombal, 1) no dia 23 do corrente, pelas 18 horas.

2.º Sorteio — Porto

Inclui a zona Norte do País e será realizado no Porto (Praça D. João I, 28) no dia 24 do corrente, pelas 18 horas.

3.º Sorteio — Coimbra

Inclui a parte da zona centro do País, não considerada no 1.º sorteio e realizar-se-á em Coimbra (Rua Mário Pais, 16) no dia 25 do corrente, pelas 18 horas.

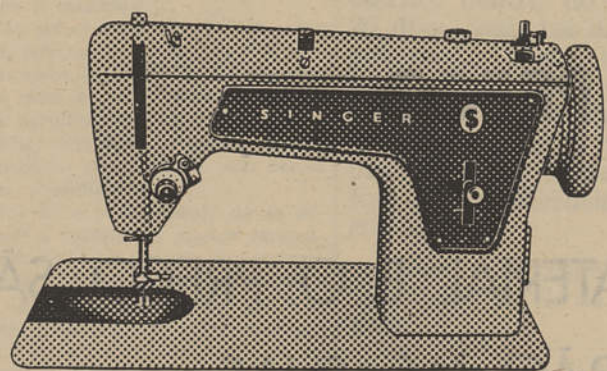
A Cidla fará anunciar oportunamente o nome e a morada dos felizes contemplados através dos seguintes jornais: Diário de Notícias, Século, Diário de Lisboa, Diário Popular, Capital, A Voz, Jornal de Notícias, O Primeiro de Janeiro, Diário do Norte, Diário de Coimbra, Jornal do Fundão, Diário do Minho, Diário de Notícias

(Madeira), Jornal do Algarve, Notícias de Beja, Jornal da Madeira, Diário dos Açores, O Telégrafo e Diário Insular.

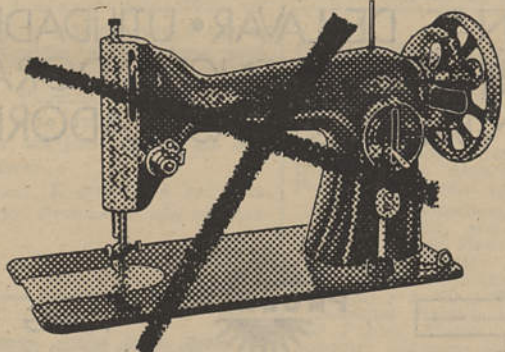
As normas fundamentais que regulam os referidos sorteios são as seguintes:

- Abrangerão todos os indivíduos que em algum tempo tenham subscrito com a Cidla, o contrato de consumidor de gás botano (Gazcidla), desde que o mesmo não tenha sido rescindido ou anulado até 3 dias antes da data de cada sorteio.
- Não são abrangidos pelos sorteios mencionados:
 - Os funcionários da Cidla;
 - Os funcionários das empresas do grupo Sacor;
 - Os Agentes, Depositários, Sub-Depositários e Revendedores da Cidla, bem como os respectivos funcionários.

Seja moderna



não seja antiquada!



Não paga mais por isso!

Agora a máquina de costura Singer 239, de linhas e cor modernas, que se vende ao mesmo preço da máquina de linhas tradicionais e cor preta.

* Crédito a 3 anos sem pagamento inicial

No seu lar tudo

SINGER*

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

OLHÃO ALGARVE



MOTEL SIROCO

venda de apartamentos e quartos

GRANDES FACILIDADES

QUARTOS MOBILADOS com casa de banho privativa e roupeiro	ENTRADA 14.000\$ PRESTAÇÃO 1.600\$ PREÇO 110.000\$
APARTAMENTOS sala comum, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e roupeiro	ENTRADA 20.000\$ PRESTAÇÃO 3.000\$ PREÇO 200.000\$
APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS 40.000\$	

AOS SRS. COMPRADORES OFERECEMOS VIAGEM DE IDA E VOLTA DE AVIÃO E ESTADIA DE 2 DIAS NO MOTEL

O MOTEL SIROCO TEM:

CAPELA, PISCINAS, SALÃO DE FESTAS E CONVÍVIO, PARQUE INFANTIL, JARDIM, RECEÇÃO, VIGILANTES DO PARQUE INFANTIL, ESPLANADAS, CINEMA, SOLÁRIO, TÊNIS, MINI-GOLFE, RESTAURANTE, BARES, BOITE, SUPER-MERCADO, CABELEIREIRO, BARBEIRO, TABACARIA, BOUTIQUE E LAVANDARIA

A ORGANIZAÇÃO SIROCO PODE ENCARREGAR-SE DE ALUGAR OS APARTAMENTOS, CONSOANTE TABELA EM VIGOR

90 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS NA EUROPA E U.S.A.

VENDAS E INFORMAÇÕES

MOTEL SIROCO

OLHÃO TEL 05 72 151

CASA COELHO PINTO

R. DRA. IRACY DOYLE, 11-1º-D-1º - CASCAIS
TELES. 28 20 84-28 09 12



SE AINDA NÃO SABE
O QUE É UM ELECTROMERCADO
E QUAIS AS VANTAGENS
QUE LHE PODE OFERECER,

VENHA TER CONNOSCO !

**NOS ELECTROMERCADOS
DO ALGARVE, LDA.**

TAVIRA - Rua da Liberdade, 32

V. R. de SANTO ANTÓNIO - Rua Teófilo Braga

**V. PODE ESCOLHER AQUILO QUE PRETENDE,
ENTRE AS MELHORES MARCAS**

**APRECIAR À SUA VONTADE
O MODELO PREFERIDO**

ADQUIRIR PELO MELHOR PREÇO

NOS ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA. O MATERIAL E O PREÇO SÃO
NOSSOS MAS AS CONDIÇÕES SERÃO AS SUAS



TELEVISORES • GRAVADORES
RÁDIOS • ALTA FIDELIDADE
GIRA-DISCOS • ACESSÓRIOS

MAQUINAS DE LAVAR • UTILIDADES
FRIGORIFICOS • ENCERADORAS
ESQUENTADORES • ASPIRADORES

JUNKERS

HOHNER

Candy

GRUNDIG

VEF

PROGRESS

KING FAGOR

Frigorífico



HN2132 - 305 L.

CONSULTE OS AGENTES:

PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.

FARO
LOULÉ

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

OLHÃO

ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.

ESPAÇO DE TAVIRA

OPINIÕES ESQUECIDAS

CHEGAMOS ao tempo quente, facto aliás sem contestação, sendo correto que dele se fale. Mas já não era sem tempo, passe a repetição do termo, pois do frio, da chuva, já estávamos fartos. A Primavera entrou primeiramente com capa impermeável e chapéu de chuva, mas bem depressa fez prevalecer a sua salutar influência, mandando pendurar os sobretudo e outros atavios, entregando para limpeza os seus fatos de Verão, fazendo, enfim, tornar mais minis as tão reduzidas saias...

O Verão é bom. É movimento, cor, turismo, é praia e sol. É despreocupação. É a oportunidade por que muitos esperam... Uns para descansar, outros para ganhar mais uns tostões... O Verão é a verdadeira esperança.

E esperança tinha o meu amigo Filomeno de que este ano iria gozar, como é dado, as delícias do seu jardim preferido, o excelente parque taurino situado ao longo da Rua José Pires Padilha, com o sossego e frescura de tantas noites de calor quase insuportável.

Teremos de entrar em pormenores. O meu referido amigo, homem já de certa idade, é personalidade possuidora das mais variadas facetas. É adepto do progresso, em certa medida, mas não esquece os valores sentimentais, cultiva o espírito, recreando-se assim um pouco, fazendo pausas habituais do viver acidentado do dia a dia. Pois esse personagem, esteve ausente de Távira nos últimos tempos, por motivo de comissão de serviço lá para o Norte... Foram uns seis meses de doloroso sacrifício, pois, para ele só Távira existe e sem ela não pode passar...

Cheio de intensa alegria, logo no primeiro dia em que chegara, levantou os braços ao alto, em jeito de quem me queria abraçar e, entusiasmado, começou:

— Grande novidade que achei cá na terra, homem! Deixaram abaixo a barraca do jardim. Até que enfim, estou satisfeitos...

— Devagar, devagar — fui-lhe dizendo.

— Devagar porque? Estamos em pleno Verão, praticamente, e se não está armada em outro sítio do jardim, é porque o bom senso suplantou quaisquer decisões apressadas e mandaram retirar a desleal estrutura...

— Se pensas assim, pensas mal. De resto, vê-se logo que não leste o Jornal do Algarve durante todo o tempo em que estiveste fora...

— Assim é, realmente — interrompeu o Filomeno — mas explica-te lá, por milúdos...

— Desde que prometas ouvir e calar, está bem! Já vai tudo: segundo se diz para aí, pois não apenas pelo que se diz, vai aparecer uma estrutura ainda maior...

— Grande barraca!

— Exactamente. Falta-te ao prometido, de não interromper, mas disseste as palavras exactas. Grande barraca pelo tamanho, segundo dizem! Grande barraca pelo local onde (segundo dizem) vai ficar...

— Mesmo no passeio central, junto à estrada do Dr. António Cabreira... Grande barraca, pelos papéisinhos do açúcar, cascas de tremocetos e demais detritos... Grande barraca, portanto, porque o jardim deixa de ser jardim, será ocupada uma área muito maior, será dificultada a travessia em muito maior extensão!

O Filomeno estava um bocadinho branco. Não sei bem o que lhe teria acontecido se não tivesse um banco mesmo junto a ele (estávamos no jardim). Sentou-se. Respirou fundo:

— Mas, então...

Foi a minha vez de interromper:

— Então, o quê, pensas que terá algum interesse o facto de tu, tu e mais aqueles que com isso se importam gostarem do Jardim Público tal como é? Gostarem de trazer os netos para brincar à vontade. Gostarem de ouvir um concerto musical em sossego, em ambiente próprio de calma e pazes. Gostarem de aspirar o cheiro das plantas e conversar num banco (de madeira) com os habituais companheiros? Deixa-te disso. Hoje o que interessa é contrariar precisamente esse gosto, esse sossego que tu e tantos apreciam...

— Oh, homem, mas não me digas que mesmo a meio do jardim é que vai ficar

então uma nova barraca. Deixa de se dar passagem a quantos por ele transitarem pois a zona central do coreto há muito que estava completamente cheia de mesas. Depois, estas alargam cada vez mais, estendem-se e as crianças, todos quantos quiserem passar dum lado para outro do jardim, terão por certo de procurar a rua. Não percebo por que não põem essas coisas noutros sítios que não seja um jardim público. Principalmente um pequeno, mas jeitoso, equilibrado e perfeito como era o nosso. Há tanto espaço por aí, noutros locais...

— Mas, Filomeno, as coisas são ao gosto e interesse de uns, não ao gosto de todos...

— É isso que eu não percebo. Se não sou só eu que tenho esta opinião, se há tantas pessoas, e importantes, que já ma demonstraram, por que será que depois de retirada a anterior barraca, vai ser colocada outra, da mesma forma dentro do jardim? Não há quem veja? Não há quem reclame? Os frequentadores do jardim, os que dele gostam, são a parte mais fraca. São os que não podem ou não querem ir para cafés, são os que querem fugir a bulícios, a animações. São os que querem descansar e ter um recanto para se distraírem, onde os seus filhos brinquem despreocupadamente. Por que será que, neste caso, os poderes locais não defendem os mais fracos? Não se põe nenhuma esplanada sob os arcos do edifício municipal... É muito bem. Seria trair a estética... Não acontecerá o mesmo com o Jardim Municipal? Não fica a sua estética negativamente alterada? Diz lá: fica ou não fica?

O discurso do Filomeno ia longo. E a última pergunta foi em tom de verdadeira irritação, como se eu fosse culpado do que se passava...

— Então, mas estás a falar como se fosse eu o culpado...

— Não sei se serás. Se escreves para jornais, tens, pelo menos, possibilidade de fazer valer um protesto que não será só teu, nem só meu. Será de muitos que te agradecerão depois...

— Mas, Filomeno, segundo dizem, «consumatum est», parece não haver grandes possibilidades...

— Mas há a possibilidade de se demonstrar a opinião de muitos tavirenses, ainda que essa opinião não interesse o suficiente para se alterar qualquer plano. Prometes então que publicas algumas considerações sobre este assunto?

— Embora saiba que nada alterarei, prometo. E prometo mais, publicar na íntegra a nossa conversa. Tu não sabias mas tinha o gravador a funcionar...

E mostrei-lhe um cravo que me saía da toalha que não era mais do que um gravador do tipo usado pelos Flint, 007 e toda essa fauna que povoa o mundo da cinematografia e literatura policiais...

O tipo, o Filomeno, afastou-se sem se despedir, algo trado, e levando um dedo à testa, em jeito de quem me considerava maluco...

Não fis caso. E quanto, à conversa, aqui está ela. Promessas são promessas...

LUIS M. HORTA

Lagos

Trespasa-se ou arrenda-se pela melhor oferta Casa de Pasto na Praça Infante D. Henrique, com futuro assegurado, pelo facto do proprietário não poder estar à frente dos seus destinos. Tratar com Joaquim António Raminhos — LAGOS.

Vendem-se ou Alugam-se

Dois magníficos estabelecimentos para banco, escritório, ou qualquer outro tipo de comércio, com condições excepcionais para restaurante e boite, num dos melhores locais de Armação de Pêra.

Informa e trata: SARADEL — Soc. de Construções, Lda. — Rua Dr. João de Meneses, 16 — Telef. 27 — SILVES.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 450 litros, sítio em Armação de Pêra, Praceta Elisa dos Santos Gomes, freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 1 de Abril de 1969.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

NOVOS CORPOS GERENTES Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, com sede em Faro, que ficaram assim constituídos:

Direcção (efectivos): eng. Joaquim Lopes Belchior, eng. Alberto Mendes Quadros e João Mendonça Romão.

Substitutos: eng.º José Cristóvão de Brito, eng.º Henrique Manuel Rocha Cassiano e António Cabrita das Neves.

Conselho fiscal: José João Ascensão Pablos, Custódio Pires Soares e Joaquim Casimiro Dias.

Asssembleia geral: dr. Joaquim de Brito da Mana, dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e eng.º Celestino da Costa Alvo.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

guerreiro matoso

N.º 5

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

REPORTAGEM PARABÊNS, RACAL TEAM!

Sábado, 19 de Abril de 1969: na véspera do 1.º Circuito de Maneabilidade Automóvel Racal Team, nos bastidores da prova os membros da secção de automobilismo do Racing Algarve Team não tinham um segundo de descanso no meio da incrível confusão gerada pelos preparativos da última hora: era uma parte do percurso com relva a mais, outra com terreno em más condições, a cobertura da bancada, a demarcação dos obstáculos, a preparação dos controles, os telefonemas com pedidos de informações, enfim as mil e uma coisas de uma prova no género em que houve a preocupação de não deixar nada ao acaso...

Entretanto, «Prego a Fundo», não parava, e a tarde de sábado passava-se a correr as garagens de meio-Algarve à procura de pneus Firestone 5.50 S-12; em Portimão não havia; em Faro a Eva e o Chaveca estavam fechados. Em Olhão havia mas eram com câmara-de-ar à do Matias e, já, por volta das 13 horas acabámos por desistir e ir a Albufeira onde as provas na F. N. A. T. já tinham acabado; aqui ainda procurámos à do Pacheco e na Shell, mas nada... Assim, na intenção de correremos mesmo com o pneu da frente do lado esquerdo do nosso M. G. 1100 quase «careca» fomos para Silves a

fim de fazermos um teste às condições da «máquina» e um reconhecimento visual do percurso ainda que à luz dos projectores pois já era de noite. O carro, cujo travão de mão não funcionava e cuja embraiagem fazia um barulho do qual o mínimo que podemos dizer é que era esquisito, acabou por gripar os rolos da última «chance» de ir ao Circuito na qualidade de concorrente.

Na manhã do dia 20 quando se soube que eu não concorreria fui convidado para director de prova, convite que aceitei. Pelas 14 horas, assistí à distribuição dos controles aos fiscais de pista, e às 14.30 já a assistência começava a entrar. Depois foram os concorrentes entrando pouco a pouco para o parque fechado, até que às 15.40 o concorrente n.º 53, António Neves começou a sua prova, e deu início ao 1.º Circuito de Maneabilidade Racal Team.

Sobre a prova tenho para já a dizer que o percurso estava bastante bom, e embora a princípio alguns concorrentes o achassem complicado, o certo é que para o espaço que havia o Circuito estava muito competitivo, e nem por isso houve muitos enganos.

Claro que podiam ter numerado os obstáculos, mas o factor tempo

deve ter sido primordial para a organização; de qualquer forma, para a próxima vez esse será um dos pormenores a cuidar pela organização. Problemas de maior não houve e todos os concorrentes pareceram ter tido boa impressão da prova, talvez com excepção do n.º 67, Carlos Freire, que protestava contra uma penalização no preenchimento da ficha (por não ter escrito a marca do carro), quando a mim injustificadamente, pois o regulamento não especificava do que constaria exactamente a ficha, pelo que foi anunciado várias vezes que era a marca do carro e assinatura de apenas dois nomes (em vez do nome completo previsto); o sr. Freire soube da 2.ª parte do adiamento e só escreveu 2 nomes no controle, mas da 1.ª não ouviu falar...

Dum modo geral a prova foi muito bem disputada, o percurso estava feito em moldes de competição que foi aliás a nota predominante do 1.º Circuito de Maneabilidade Racal Team, razão pela qual endereçamos aos dirigentes do Racing Algarve Team, em nome de todos os verdadeiros automobilistas portugueses os nossos calorosos parabéns pela capacidade de organização que demonstraram e da qual esperamos, para breve, novas provas.

ENTREVISTA

«Prego a Fundo», ouviu a opinião de três concorrentes, ainda durante as provas, e por sinal o 1.º e 2.º classificados: Manuel Antunes e Horácio Santos, e outro, José Manuel Estiviera Gonçalves, 9.º da classificação geral.

Horácio Santos

— Que achas da prova? — Pois acho que está um traçado muito engraçado, bastante competitivo, talvez ligeiramente complicado; o terreno está fantástico, óptimo para provas deste género.

— Pensas que haveria possibilidade de fazer melhor dentro de um campo de futebol? — Não. Para o local está com um delineamento e uma concepção do melhor possível.

— Faltava para o futuro... — Vou à «Volta à Ilha de S. Miguel» a 16 e 17 de Agosto, com tudo pago.

— Com que carro? — Cooper «S» ou Lotus Elan.

José Manuel E. Gonçalves

— Opinião sobre a prova? — Ambiente favorável, percurso muito bem feito, onde os concorrentes têm possibilidades de demonstrar o que podem e sabem fazer.

— Disseras que era uma prova para ser vencida pelo melhor condutor e não pelo melhor carro; concorda? — Até certo ponto sim, mas claro os carros pequenos têm mais facilidade, como aliás em todas as provas de maneabilidade...

— Qual a tua opinião sobre o traçado da prova? — Muito engraçado, só não estou de acordo com a ficha, pois como o

concorrente tem de sair do carro para a preencher, depende dele ser mais leve ou mais pesado.

— De qualquer forma... — Acho a prova muito engraçada, tem muita condução, mesmo bastante condução; os lugares cimeiros deverão ser ocupados pelos melhores condutores e não pelos melhores carros.

CRÓNICA

(Serviço do correspondente de «Prego a Fundo» em Silves, Domingos Garcia)

1.º Circuito de Maneabilidade Automóvel em Silves

Por iniciativa do Racing Algarve Team e do Silves Futebol Clube, realizou-se na tarde de domingo no campo de Jogos Dr. Francisco Vieira, o circuito que há tanto tempo os desportistas algarvios aguardavam com expectativa.

Com um dia de verdadeira Primavera, os adeptos do automobilismo algarvio, puderam finalmente, assistir a uma prova válida sob todos os aspectos.

A numerosa assistência que encheu quase por completo o recinto, vibrou intensamente com o desenrolar da prova, que atingiu, por vezes, momentos de grande entusiasmo. A incerteza dos resultados e a valia dos concorrentes, empolgou as muitas centenas de pessoas que de todos os pontos do Algarve e até de Lisboa, se deslocaram até Silves, para além dos 38 concorrentes inscritos.

Estão de parabéns todos os que de qualquer forma contribuíram para o sucesso da prova e, muito especialmente, os dirigentes do Racing Algarve Team e do Silves Futebol Clube, que não se pouparam a esforços para que tudo decorresse da melhor forma e na mais perfeita harmonia.

Se nos permitem, focamos aqui, especialmente, o Racing Algarve

Team, para o incitarmos a que prosiga, pois já não é uma simples esperança do meio automobilístico algarvio, mas sim uma firme realidade, que merece e deve continuar a trilhar o caminho que tão oportunamente encetou.

No final, a entrega das taças em disputa, foi feita na sede do Silves Futebol Clube, onde foi oferecida uma pequena recepção aos participantes.

Não podemos deixar de assinalar aqui o gesto dos três primeiros classificados, Manuel Antunes, Horácio Santos e Armando Brito, que para além das taças, tinham direito a um prémio pecuniário, o qual ofereceram para a instituição de beneficência «Amigos dos Pequenos», de Silves.

Os dez primeiros lugares da classificação geral ficaram assim ordenados: 1.º Manuel Antunes, carro n.º 83, Morris Cooper 1300 S, 1.242 pontos; 2.º Horácio Santos, carro n.º 88, Austin Cooper, 1.264; 3.º, Armando Brito, carro n.º 84, Morris Cooper, 1.272; 4.º, António Manuel Sequeira, carro n.º 85, Austin Cooper, 1.442; 5.º, António Silva Neves, carro n.º 53, Fiat 500 Special, 1.465; 6.º, Francisco Bandeira, carro n.º 80, Triumph, 1.471; 7.º, Sebastião Pereira, carro n.º 65, Austin Cooper S, 1.510; 8.º, Luis Moutinho, carro n.º 78, Triumph, 1.550; 9.º, José Manuel Estiviera Gonçalves, carro n.º 81, Morris 1000, 1.562; 10.º, Francisco Gonçalves Simões, carro n.º 73, Austin 1000, 1.597 pontos.

Dos dez primeiros concorrentes, seis receberam taças. Houve ainda, três prémios em dinheiro, oferecidos pela Volkswagen, Farauto, Pneus Pirelli, destinados aos concorrentes melhor classificados que fizessem a prova em carros da Volkswagen, da General Motors, ou que corresse com pneus Pirelli.

Os concorrentes que receberam estas taças, foram: Taça Volkswagen, José Manuel Vieira, carro n.º 77; Taça Farauto, dr. Santa Cruz, J. Gonçalves, carro n.º 76; Taça Pirelli, António Manuel Sequeira, carro n.º 85.

Comemorações do Dia do Turista

EM ALVOR

Calcula-se em cerca de três mil o número de convidados à «Festa do Queijo e Vinho», com que a Comissão Municipal de Turismo de Portimão assinalou o Dia do Turista.

Decorreu aquela, a partir das 13 horas no complexo turístico da Barca, em Alvor, frente a um mar azulino, de expressão bem algarvia. E ali, junto à piscina entre as areias fúlvias da praia e os gigantescos edifícios da Torralta, uniram-se gentes de todas as raças e zonas do Globo. A chegada, os convidados eram obsequiados com cravos e outras lembranças.

Entre os presentes distinguiram-se os srs. dr. Manuel Esquivel, governador civil; Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital; eng. João Cabos, presidente da Câmara Municipal de Portimão; dr. José Manuel Teixeira de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, etc.

O almoço, servido em redor da piscina, decorreu em ambiente de alegria e confraternização. E a festa prolongou-se pela tarde, sob uma atmosfera amena na suavidade primaveril e na

hospitalidade da gente portuguesa.

Um programa de geral agrado começou então, com palavras do sr. Rolando Tavares, em nome da Comissão de Festas do Dia do Turista. Actuaram o Rancho Folclórico Infantil de Lagos, o Rancho Varinas e Pescadores de Vila Franca de Xira, o Grupo Típico de Vila Franca de Xira, o «Duo Orfeu», o cantor Alex com o conjunto «L. e Ás», o Rancho Folclórico do Calvário e o Grupo Folclórico da Torralta.

Os convidados foram saudados pelo sr. dr. José Manuel Teixeira de Azevedo.

EM FARO

Assinalando o Dia do Turista a Comissão Municipal de Turismo de Faro distribuiu no seu posto de informações e no aeroporto, a todos os visitantes, flores e lembranças regionais.

Também os Transportes Aéreos Portugueses fizeram entrega na aerogare a todos os visitantes de artísticos portat-chaves.

IMPRENSA

«CORREIO DO RIBATEJO» — Festejou o 78.º ano de existência o nosso colega «Correio do Ribatejo», de Santarém, dirigido pelo jornalista dr. Virgílio Arruda. Cumprimentamo-lo pela efeméride e aos seus colaboradores.

«JORNAL DO OESTE» — Entrou no 21.º ano de vida este prezado colega que se publica em Rio Maior sob a direcção do sr. Armando Pulquério, a quem endereçamos felicitações.

«JORNAL DO MAR» — Entrou no 3.º ano de vida, este «magazine» de cultura e recreio, de que é director o sr. Francisco Antunes Santana, a quem felicitamos.

Festa de Santa Cruz em Aldeia Nova de S. Bento

Em Aldeia Nova de S. Bento vão realizar-se as festas de Santa Cruz, dias 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do próximo mês, com procissão nocturna nos dias 1.º e 3.º, arraial, queima de fogos de artifício, inauguração das iluminações e ornamentação e visita às Santas Cruzes. Haverá folguedos no recinto do cruzeiro, acompanhados por banda de música, ginacina de bicicletas a motor e a pedal, Festival Internacional de Folclore, com o Grupo de Coros e Danças de Sevilha, Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim e Grupos Corais da Casa do Povo de Fátima, de A do Pinto e de Aldeia Nova de S. Bento.

Publicações

«AGRICULTURA» — O n.º 32 desta revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, apresenta-se com esmerado aspecto gráfico e insere colaboração da especialidade do médico vet. dr. José Henrique Simões, da dr.ª Maria Delfina Lucas, regentes agrícolas António da Silva Tinoco e de Abrão José Gaspar Malva, aux. de lab. Joaquim Vicente Fernandes e eng. agrón. Artur Ricardo Nascimento Teixeira. A. J. Simplicio Duarte, Fernando Albano Iharco, Miguel Mota, A. C. Zagallo e J. V. J. Carvalho Cardoso.

«ACÇÃO» — Saiu o n.º 32 com variada colaboração em que se destaca: «Factos e opiniões»; «Este virgula vive na escala de Richter»; «A Rebita»; «Eugénio de Castro»; «O Centro Helen Keller»; «Ereiceira»; «Poesia e poetas» — Ruy Cinatti; «Calendários»; «Elogio do cantor português»; «A feira da ladra» e «Cáido verde e a Brandoa».

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

uma chama viva onde quer que viva



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Obtendo juros ou rendimentos de 7% a 10%.

Andares e apartamentos mobilados para habitação própria ou com rendimento garantido durante 12 anos

Informações: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

— Telefones 45843 — 47843

A REFORMA DA MENTALIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

festações psíquicas à vida que surge, vida que os progenitores têm o dever de modelar e de aperfeiçoar para a lançar — depois de apetrechada — com êxito no seio da colectividade, onde tem de actuar e conviver.

Cumpra, pois, proporcionar à família o ambiente gerador de uma boa formação física, moral e social. Quer a criança tenha desabrochado no ambiente materno, quer na creche ou no infantário, ela necessita sempre de uma acariciante asa protectora, tal como a flor em busca da luz e do sol. Mas sucede que o excessivo afecto maternal e os deficientes conceitos educativos dão lugar, umas vezes a um comportamento recolhido e amado, outras vezes a uma irreverência desrespeitosa dos valores morais e da hierarquia social. Urge portanto, educar e mentalizar a criança naquela fase em que o seu entendimento começa a desabrochar e a querer penetrar no mundo da convivência e no tratamento com os seus pares.

Diziam os latinos: «ab initio est ordiendum». No começo está a ordem. Penso que esta ordem tem o seu início naquela quadra em que a inteligência e a sensibilidade da criança são impressionáveis como a chapa de uma máquina fotográfica. Esta quadra desenvolve-se no seio da família, transporta-se para o ensino pré-escolar,

Prossegue o restauro do Convento das freiras em Faro

A Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais informou a Câmara de Faro de que o sr. ministro das Obras Públicas concedeu a comparticipação de 50 contos para juntar à comparticipação da mesma Câmara, de 400 contos, a fim de se prosseguirem as obras de adaptação a museu do antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção.

Sabe-se que é desejo do ministro que o museu possa inaugurar-se no ano em curso.

Pela sr.ª D. Maria Júlia Dias Silva Nobre foram oferecidas ao Museu Arqueológico duas peças que pertenceram a seu falecido pai, o saudoso dr. Silva Nobre: uma arma de aparato marroquina e um grande fragmento de mosaico romano.

TINTAS «EXCELSIOR»

Emídio Sancho
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22967
Resid. - Tels. 22958 - 42223

FARO

sopecate

sondagens
fundações

Rua do Arsenal, 146-2.º — Telefones 34010-320208
LISBOA



CURSO DE FORMAÇÃO «IMPÉRIO»

Consciente de uma missão social que importa fomentar e reconhecendo ser o Algarve um meio propício à expansão dessa actividade, através de actualizados planos de seguros, organizou a Companhia de Seguros Império, nas suas instalações de Faro, um curso de iniciação e preparação de novos angariadores, para o que fez deslocar, daquela cidade, alguns dos seus funcionários especializados, dos Serviços de Formação, que durante duas semanas, tantas quantas durou o curso, elucidaram e instruíram os seus agentes e colaboradores sobre as novas técnicas de vendas.

As aulas estiveram a cargo do formador, sr. Júlio Mariano, que tratou os vários aspectos do contacto angariador-cliente e do que é fundamental defender para prestígio pessoal do vendedor e da própria Companhia. A psicologia de venda e o psico-drama foram temas que mereceram a melhor atenção de instrutores e instruídos, focando-se os inúmeros casos que se deparam no ingrato mister de vender apólices de seguros.

Durante a segunda semana do curso, realizou-se um concurso de produção em que se distinguiu o colaborador da Império, sr. José António Baptista.

Na sessão de encerramento, falou o sr. Fernando Costa, chefe da formação, que, em linhas gerais, traçou um breve perfil de como interessar o público nos seus pro-

prios problemas económico-sócio-familiares, dissertando com a propósito e singeleza de forma a interessar todos os presentes.

A finalizar, foi oferecido a todos os convidados um beberefe que, se outra intenção não lhe encontrássemos, contribuiu para mais estreita amizade e sentido de cooperação.

Conferência na Escola Hoteleira do Algarve

Dando continuidade à série de conferências, visitas de estudo e outras manifestações, com que valoriza a sua actividade lectiva, a Escola Hoteleira do Algarve promoveu mais uma palestra, efectuada na tarde de quarta-feira, a que assistiram os alunos dos cursos de economato, mesa e cozinha.

Foi conferente o sr. Henrique Luís Brito Figueiras, gerente comercial da firma Cialbe, Lda. e presidiu à reunião o sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, director daquela Escola.

O conferente falou sobre as vantagens da utilização de sumos de frutas numa alimentação racional e a colaboração que as firmas que se dedicam à industrialização dos referidos sumos podem prestar à indústria hoteleira, designadamente na nossa Província.

Seguiu-se uma prova de sumos de várias frutas, sendo de realçar a colaboração da Utilimóvel que pôs à disposição da Escola Hoteleira, máquinas tipo «dispensas».

Foi uma reunião de grande interesse para quantos frequentam cursos naquele estabelecimento de ensino profissional.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Combata o MÍLDIO DA VINHA com FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

Para qualquer esclarecimento consulte os
SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vitor Cordon, N.º 19
Telef. 566426

Depositiário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Faro vai finalmente dispor de transportes urbanos

(Conclusão da 1.ª página)

podendo ser renovada por período de mais 5 anos. Inicialmente o número mínimo de veículos é de três unidades. Nas condições do contrato figura o estabelecimento de assinaturas com tarifas especiais com a redução de 30% para estudantes, no período de aulas e exames, e para operários.

No verso dos bilhetes, o Município reserva-se o seu direito para publicidade.

As carreiras a estabelecer inicialmente são as seguintes:

N.º 1 — «Os Virgílios-Liceu-Os Virgílios», com passagem pelo Rio Seco, Estrada de S. Luís, Largo da Conceição, Praça Ferreira de Almeida, Jardim, Misericórdia,

Aluga-se

Na praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Abril e seguintes, em conjunto ou separado. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9 — FARO — Telefone 23924.

Largo do Pé da Cruz, Escola, Avenida e Liceu;

N.º 2 — «Patacão-Liceu-Patacão» (Mar e Guerra, Lojana, Senhora da Saúde, Largo do Carmo, Largo de S. Pedro, Avenida da República, Jardim, Misericórdia, Praça Alexandre Herculano, Largo do Pé da Cruz, Escola, Avenida e Liceu);

N.º 3 — «Montenegro-Liceu-Montenegro» (Marchil, Largo Camões, Estação, Avenida da República, Jardim, Misericórdia, Praça Alexandre Herculano, Pé da Cruz, Escola, Avenida e Liceu);

N.º 4 — «Liceu-Jardim-Mercado-Jardim-Liceu» (Rua Antero de Quental, Escola, Largo do Pé da Cruz, Praça Alexandre Herculano, Misericórdia, Jardim, Praça da República, Estação, Largo Camões, Rua Aboim Ascensão, Rua General Teófilo da Trindade e Mercado);

N.º 5 — «Liceu-Rio Seco-Mercado-Rio Seco-Liceu» (Bom João, Rio Seco, Areal Gordo, Rio Seco, S. Luís, Rua de S. Luís e Mercado);

N.º 6 — «Liceu-Largo Camões-Mercado-Largo Camões-Mercado-Liceu» (Praceta Duarte Pacheco, Mercado, Rua Aboim Ascensão, Alto Rodes, Rua Teófilo da Trindade e Mercado);

N.º 7 — «Mercado-Alto Rodes-Jardim-Mercado» (Mercado, Rua Teófilo da Trindade, Alto Rodes, Rua Aboim Ascensão, Camões, Largo da Estação, Avenida da República, Jardim, Praça Ferreira de Almeida, Largo da Conceição e Mercado);

N.º 8 — «Mercado-Liceu-Jardim-Mercado» (Mercado, Praceta Eng. Duarte Pacheco, Liceu, Bairro Económico, Escola, Largo do Pé da Cruz, Praça Alexandre Herculano, Misericórdia, Jardim, Praça Ferreira de Almeida, Largo da Conceição e Mercado);

N.º 9 — «Mercado-Rio Seco-S. Luís-Mercado» (Mercado, Rio Seco, S. Luís e Mercado).

Todas as carreiras têm retorno no sentido inverso, iniciando-se o serviço às 7 horas e terminando às 21 horas.

Espera-se deste modo que até final do ano em curso a progressiva capital sulina disponha dos tão desejados transportes urbanos.

Cinema amador na Casa do Algarve

Realiza-se às 21,30 horas do dia 5 do próximo mês, na sede da Casa do Algarve em Lisboa, mais uma sessão de cinema amador, com trabalhos de vários colaboradores do Núcleo dos Cineastas Independentes.

Serão passados filmes em 8 m/m, Super 8 e 16 m/m, todos sonorizados.

No programa está incluído um filme sobre a nossa Província, intitulado «Paraíso ao Sul», documentário colorido em 16 m/m da autoria do consagrado cineasta Pedro Mathias.

A entrada é livre, para maiores de 12 anos.

Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283
FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregueiros recomendados
pela SHELL PORTUGUESA,
na aplicação de FLINTKOTE



Pavimentos

Impermeabilizações

FERTIZAL

ADUBO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

- ★ estimula a actividade vegetativa
- ★ antecipa a maturação
- ★ favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- ★ melhora a cor e a qualidade
- ★ aumenta os rendimentos unitários

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telefone 568426



Deposítario em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras
Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente,
Ilhas e Ultramar

Lino & Vascos, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de hoje, lavrada a fls. 63 e seguintes do livro A-95 de notas para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi constituída entre os senhores Renato Jorge Salgado Vasco, João Francisco Salgado Vasco e Bráulio Lino da Silva, a sociedade em epígrafe, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Lino & Vascos, Limitada», tem a sua sede em Portimão e constitui-se por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o comércio de lavandaria ou o de qualquer outro comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e para o qual não seja necessário autorização especial.

3.º

O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de quotas iguais dos sócios, de cem mil escudos cada.

4.º

São permitidas prestações suplementares de capital, nas condições que vierem a ser estabelecidas em assembleia geral.

5.º

A administração da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem aos três sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que em assembleia geral for determinada, sendo necessária a assinatura de dois dos gerentes para obrigar a sociedade, bastando para os actos de mero expediente a assinatura de qualquer deles.

Parágrafo único — É expressamente proibido aos gerentes usar da firma social em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em abonações, fianças, letras de favor ou outros semelhantes.

6.º

A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos tem a sociedade o direito de opção em primeiro

lugar e em segundo lugar os sócios.

Parágrafo único — Para os efeitos deste artigo o sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, avisará a sociedade e cada um dos restantes sócios por meio de carta registada. A sociedade e os sócios têm o prazo de quinze dias para responder por igual meio, se pretendem ou não exercer o direito de opção que o corpo deste artigo lhes confere.

7.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, nomear de entre si um que a todos os represente adentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa.

8.º

As assembleias gerais, fora dos casos de formalidade legal, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

9.º

No caso de dissolução e partilha serão liquidatários todos os sócios.

Portimão e Cartório Notarial, aos 17 de Abril de 1969.

A NOTARIA,

Mariana Carapeto dos Santos

Trespasa-se

Estabelecimento bem situado em Olhão c/ ou s/ existência, servindo para qualquer ramo de negócio, por motivo de o proprietário não poder estar à testa.

Resposta à Rua Sacadura Cabral, 34 — OLHÃO.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu próprio interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochê Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 631 — 26-4-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No dia quinze de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória extraído de Execução de Sentença pendente na comarca de Mértola, em que é Exequente Elisa Valadas Coriel, viúva, proprietária e Executado Manuel António Madeira, solteiro, maior, ambos daquela comarca, serão postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos preços anunciados os seguintes:

PRÉDIOS

1.º — Prédio rústico sito em Passadeiras de Alcaria Cova, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, sítio da Caeira, que consta de uma courela de terra, inscrita na matriz sob metade do art.º 1006, que vai à praça por Três mil trezentos e setenta e cinco escudos;

2.º — Um prédio rústico, sito em Passadeiras de Alcaria Cova, no sítio da Eira, inscrito na matriz sob o artigo 1007, que vai à praça por Seiscentos escudos;

3.º — Prédio rústico que consta de uma porção de terra, no sítio da Cerca do Rodrigues, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob 1/4 dos art.ºs 2350 e 2352, que vai à praça por Oitocentos e cinquenta escudos;

4.º — Prédio rústico sito no lugar de Portela da Caldeira, freguesia de Odeleite, Castro Marim, inscrito na matriz sob o art.º 3076, que vai à praça por Três mil seiscientos vinte e cinco escudos;

5.º — Prédio rústico que consta de um cercado, no sítio dos Fortes, freguesia de Odeleite — Castro Marim, inscrito na matriz sob o art.º 7441, que vai à praça por Mil cento e setenta e cinco escudos.

DIREITOS

1.º — O direito a 1/2 de um prédio urbano, sito no Monte de Alcaria Cova, freguesia do Pereiro, inscrito na matriz sob o art.º 366, que vai à praça por Oitocentos escudos;

2.º — O direito a 1/16 do prédio rústico sito nas «Balcinhas», freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, que consta de uma courela, inscrito na matriz sob o art.º 1077 e 1/4 dos art.ºs 1071 e 1057, que vai à praça por Cento e setenta e sete escudos;

3.º — O direito a metade de um prédio urbano sito no Monte de Alcaria Cova, freguesia do Pereiro, que consta de uma ramada e palheiro, inscrito na matriz sob o art.º 383, que vai à praça por Duzentos e sessenta escudos.

É depositário dos imóveis João Gomes Alves, casado, de Alcaria Cova.

Vila Real de Santo António, 16 de Abril de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

Pelos mares do mundo com a

P&O

AGORA!

Serviço directo entre
LISBOA E A ÁFRICA DO SUL
portos de
CAPE TOWN e DURBAN
e vice-versa

Próximas saídas:

«HIMALAYA» (28 000 tons.) — Maio 24
«CANBERRA» (45 000 tons.) — Maio 24
«ORONSAY» (28 000 tons.) — Junho 24

* Estes paquetes seguem depois para portos da AUSTRÁLIA.

* Preços especiais nas viagens de ida e volta e nas viagens combinadas «Mar-Ar».

* Uma visita ou um «safari» na África do Sul, agora ao alcance da vossa clientela especial.

* Boas ligações aéreas, marítimas ou terrestres entre a África do Sul e a Província de Moçambique.

P&O

A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 3702 31 (8 linhas) — Lisboa 2

Jogos Florais da Emissora Nacional

Os poetas e prosadores portugueses que desejem concorrer aos Jogos Florais da Emissora Nacional, deverão, até ao dia 10 do próximo mês entregar os seus originais num sobrescrito que, por sua vez, conterá um outro sobrescrito lacrado com o verdadeiro nome e morada do autor.

Só serão abertos os sobrescritos lacrados correspondentes aos trabalhos classificados. Os originais em verso não deverão exceder 3 páginas em papel vulgar de máquina.

Poderão ser apresentados os seguintes tipos de trabalhos: em prosa: a) teatro radiofónico com a duração de 25 a 40 minutos; b) palestra radiofónica com a duração de 8 a 10 minutos; c) diálogo humorístico, com a duração de 10 minutos; d) monografia de uma freguesia (Ultramar ou Metrópole), com extensão máxima de 50 páginas; e) conto relativo a experiência militar, reservado a quem tenha desde 1961 servido campanha na Guiné, Angola ou Moçambique, com a extensão de 10 páginas.

Em verso: a) poesia heróica; b) poesia lírica; c) quadra popular; d) poesia alusiva ao Algarve. Ao melhor soneto em qualquer das alíneas a), b) e c) será atribuído prémio especial.

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 665251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.º, Balneario da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

ENSINO NO ALGARVE TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados mestres eventuais, de Serralharia, nas Escolas Técnicas de Tavira, Industrial e Comercial de Faro e Industrial de Olhão, respectivamente, os srs. Manuel Zarcos Guerreiro Palma, Manuel da Silva Possanha e José Vicente da Fonseca Murta.

A seu pedido, foi rescindido o contrato ao sr. Armando Porfírio Romão, contínuo de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Loulé, por ter sido contratado para contínuo de 1.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Silves (Secção de Portimão).

Por conveniência urgente de serviço, foi aprovado por dois anos o contrato para professora de Desenho do curso de formação feminina na Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª D. Felismina da Conceição Sustelo Cabrita.

PRIMÁRIO

As regentes agregadas sr.ª D. Amália Rita Martins, D. Maria Diamantina de Jesus e D. Otília Maria Domingos, foram nomeadas respectivamente para os postos escolares de Touriz (Loulé), Umbria (Tavira) e Chão da Casinha (Monchique), sendo transferida do posto do Monte do Boi (Silves) para Conceição (Ourique), a sr.ª D. Maria Guilhermina Belchior.

Foram colocadas as professoras agregadas sr.ª D. Inácia Valentina Silvestre Paulino, D. Maria de Jesus de Sousa Costa e D. Carmelina de Almeida Pais.

Foi nomeado regente do curso de educação de adultos no Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5, de Lagos, o 2.º sargento sr. Francisco José Rico Albuquerque.

A seu pedido foi rescindido o contrato à sr.ª D. Cecília Samúdio Fernandes, auxiliar de limpeza das escolas da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

Até ao dia 5 do próximo mês, está aberto concurso documental para provimento do 3.º lugar feminino da escola da sede do concelho de Silves.

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

FARO

Vendem-se andares desde 135 a 330 contos facilitando-se pagamento com entrada desde 35 a 100 contos e prestações mensais desde 2 000\$00 a 4 600\$00. Rendimento entre 6 e 7 por cento. Peça informações para telef. 24566 em Faro.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes participações: 126 contos à Câmara Municipal de Portimão, para pavimentação das Ruas de Mouzinho de Albuquerque e de Pé da Cruz; 144 contos à Câmara Municipal de Faro, para construção da Rua I da zona industrial; 62 contos e 16 contos à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para construção de um armazém municipal e de um balneário na praia de Salema; 235 200\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para construção das Ruas Treze, Catorze e A; 49 800\$, à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, para reparação das Ruas Gago Coutinho e Dr. Vitorino Passos; 26 500 e 28 600\$, à Câmara Municipal de Tavira, respectivamente para pavimentação da Rua 1.ª de Dezembro e arranjo da Praça Zacarias Guerreiro.

Boite «FARRA»

Esplendidamente situada em Faro — dispendo de instalações modernas e afins, superiormente legalizada,

VENDE-SE

Aceita propostas, sem intermediações — M. ROSA BRITO — Faro.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foram transferidos a seu pedido, da CTF de Lagos para a de Faro, para a de Olhão, respectivamente a sr.ª D. Albina Martins, telefonista de reserva e o sr. João da Silva Garcia, instalador de 2.ª classe.

A título transitório, foi nomeada operadora de reserva e colocada no centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Loulé, a sr.ª D. Angélica Maria Viegas Afonso.

Por conta de reduções anteriores, foi aumentada com três unidades a estação de Alcantarilha.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

1.ª Divisão

Comentário de JOÃO LEAL

Incógnita quanto ao título

Aguardava-se para domingo o arrumar das posições entre os quatro primeiros. Afinal, tanto no Estádio da Luz, como no Bonfim, prevaleceu a igualdade.

Benfica e Porto deixaram no final o marcador como antes de principiar o encontro. Em Setúbal, os dois clubes ficaram-se pelo empate a um tento. Nas restantes partidas averbemos o triunfo do Atlético em Leixões (0-1) e a escassez da vitória sportingista em São João da Madeira (1-2). Afinal, os despromovidos lutam de cabeça erguida até ao fim. No Restelo, actual e antigos pupilos de Mário Wilson forneceram outros dois empates da jornada, acontecendo idêntico resultado no prélio travado na capital minhota entre o Braga e a Cuf. Finalmente, na Póvoa, o Varzim averbou vitória tangencial sobre o União de Leiria. E amanhã teremos a derradeira jornada. Qual o campeão nacional de 1968-69? Uma interrogação que cremos se resolverá apenas entre Porto e Benfica.

2.ª Divisão

Boavista e Barreirense de novo no escalão maior

São duas turmas já com passagens pela divisão maior as que venceram as zonas Norte e Sul da 2.ª Divisão Nacional. Assim, Boavista e Barreirense emparelharão na época de 1969/70 ao lado dos maiores do futebol português. O Grupo da vila fabril já na penúltima jornada se sagrou campeão. Os adversários da capital norte-nordeste no último encontro conheceram tamanha alegria.

O único clube algarvio presente na 2.ª Divisão Nacional, o Portimonense, encorrou a prova, como se diz, com chave de ouro. Foi vencedor a Santarém e realizou partida de mérito, merecendo verdadeiramente a vitória.

A turma barlaventina apresentou um futebol esclarecido e objectivo e faz-nos assim acalear a perspectiva de uma boa presença na Taça «Ribeiro dos Reis».

Sob a direcção do juiz lisboeta Francisco Rodrigues, as equipas alinharam: Os Leões — Carlos Nunes; Canavaro, Jaime, Tito (Galeias) e Joaquim José; Spínola e Medeiros; Mário, João, Abílio e Simão (Ernesto). Portimonense — Daniel; Cabrita, Rebelo, Vítor e Hélio; Marujo e Pacheco; Ramos, Pinho, Luz e Carlos Pereira.

O Portimonense abriu o activo aos 15 minutos por intermédio de Pinho, que no derradeiro minuto do primeiro tempo obteve também o 2.º gol da sua equipa.

O tento dos escalabinos foi marcado aos 42 minutos por Spínola.

3.ª Divisão

Farense-Marinhense

Jogo disputado no Estádio Municipal de Faro, a contar para a 1.ª mão das meias finais da III Divisão Nacional.

Antes de começar o encontro, desfilaram no terreno representações das colectividades do concelho, que assim quiseram homenagear o Farense pela sua promoção. Abriu o desfile a fanfara dos Bombeiros Voluntários, seguindo-se com os seus estandartes e directores, deputações do Faro e Benfca, F. C. S. Luis, Os Bonifacenses, Vitória (Alto Rodes), C. A. Pontense, Patção, Montenegro, Farense, e a Bárbara de Neco, finalizando com atletas do clube em festa e das suas secções de atletismo, ginástica e basquetebol.

Entraram então, lado a lado, as direcções e equipas do Farense e do Marinhense, por entre fortes aplausos do público. Foi lida uma saudação à turma visitante, felicitando-a pela sua vitória na zona C e prestada homenagem à equipa algarvia.

Sob a direcção do juiz setubalense sr. Ismael Baltazar, as equipas alinharam: Farense: Januário; Marcelo (Campos), José António, Manuel Sequeira; Barão (José Bento), Nunes e Testas; Pedro, Nelson e Ludovico. Marinhense — Vítor Gomes; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Moisés (Nisa); José João, Parada e Armando; Manaca, Zeca II e Maraca.

Após 10 minutos do 2.º tempo, o Marinhense ficou reduzido a 10 unidades, por expulsão de Zeca, por tentativa de agressão. O gol da vitória foi marcado aos 28 minutos por Nelson Faria, que em corrida bateu um adversário, ao receber uma bola vinda da retaguarda.

Foi um encontro de fraco recorte técnico este que pôs frente a frente os dois campeões das zonas C e D. De início, assistimos a um futebol ofensivo dos locais, mas demasiado lento e sem objectividade. O Marinhense actuava então com segurança defensiva, procurando nos contra-ataques rápidos a obtenção do gol. O primeiro tempo arrastou-se assim sem que o marcador funcionasse. Para a 2.ª parte, a turma visitante surgiu de quando em quando a querer vir mais ao de cima. Foi ao receber uma bola recuada pela sua defensiva que Nelson Faria obteve um belo gol. Novas ocasiões surgiram então para o Farense, que podia ter nesta derradeira fase do encontro elevado a contagem. Vitória certa da equipa que mais procurou o gol, a despeito da forma que sempre pouco esclarecida como actuou.

Amanhã, o Farense encontrará sérias dificuldades para passar na Marinha Grande. Leva a vantagem de um tento, é certo, mas o Marinhense vai lutar para ser finalista. Acreditamos, porém, que os algarvios actuarão em forma superior ao de domingo e assim é possível que consigam a satisfação dos seus intentos.

SOALFA — 1

A Electrobomba Portuguesa que mais se vende em Portugal. SOALFA a mais completa gama de Electrobombas. SOALFA Electrobombas Submersíveis

ELECTRO ALFA, LDA.

Cutamas — Areosa PORTO

VELA

Principia amanhã o I Torneio da Armonia

Em boa linguagem marítima, bem pode dizer-se que termina amanhã o «defeso» para a vela algarvia. Oxalá este período seja de franca actividade, iniciando-se assim uma nova fase que quebre os muitos e constantes marasmos que têm assolado a actividade vélica.

Importa na realidade congregar esforços, unir boas vontades, estimular a juventude ansiosa por competir e dar à vela algarvia o ambiente que de há muito necessita.

Fernando Augusto Ferreira, mais uma vez, dá o sinal da partida. É de assinalar a dedicação deste dirigente não apenas no Centro de Vela da M. P. em Olhão, mas por quanto tem trabalhado pelo desporto vélico no Algarve.

Amanhã começa o I Torneio da Armonia que se prolongará até 25 do próximo mês. A jornada engloba duas regatas, com largadas respectivamente às 11 e às 15 horas. A prova destina-se às classes de snipes, cadetes e lusitos e promete revestir-se do maior interesse. O percurso situa-se junto à ilha da Armonia, frente a Olhão e em zona com esplêndidas condições para a modalidade.

Na véspera do I Torneio da Armonia ocorreram dois votos. O primeiro, para felicitar o Centro de Vela de Olhão por esta iniciativa, que augura-mos seja um êxito. O segundo é para desejar que outros clubes e outros centros promovam também mais competições, para que nesta região onde se diz que «o sol vem passar doze meses em cada ano», se pratique a vela durante todo o ano.

Pesca Desportiva

Decorreu animada a prova «Abertura da Época»

No molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro fez disputar na manhã de domingo a prova «Abertura da Época». Concorreram 38 praticantes, sendo a seguinte a classificação:

1.º António de Sousa Romão (Taca Cavan), 3 420 pontos; 2.º Augusto José Vieira Martins (Taca F. I. A. A. L.), 2 760; 3.º Amábilio Pereira (Taca F. A. S. Seguros A Mundial), 1 420; 4.º Manuel Faustino V. Marreiros (Taca Seguros Comércio e Indústria), 1 405; 5.º Agostinho Margarite (Taca F. A. S. Rauto, Lda.), 1 370; 6.º João C. S. Rolão (Taca Seguros Orique), 1 120; 7.º Julião de Matos, 1 090; 8.º Nicolau V. Gago, 1 045; 9.º Joaquim Pires Viagas, 995; 10.º José de Sousa Cartaxo, 920 pontos.

Amanhã o C. A. P. de Olhão faz disputar uma Prova de Pesca de Mar

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão realiza amanhã o seu primeiro concurso desta época. Trata-se da «Prova das Anchovas», que será disputada entre o Lavajo de S. Lourenço (barra velha) e a Barra Nova.

Haverá vários prémios e entre eles a «Taca Ramalho». As inscrições encerram hoje às 21.30, havendo a seguir o leilão das canas.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Ciclismo

Disputou-se no domingo, na extensão de 100 quilómetros com partida e chegada à Luz de Tavira, a 1.ª prova do Distrital de Ciclismo, com a seguinte classificação:

1.º José Miguel, da C. R. P. de Canela; 2.º Virgílio de Sousa, 3.º João Floreano e 4.º Daniel Candeias, da C. P. da Luz de Tavira; 5.º Januário Palma, da C. P. Conceição de Tavira.

A 2.ª prova disputar-se-á amanhã, no sistema contra-relógio, no percurso de 64 quilómetros, partindo os ciclistas pela ordem inversa da classificação. A partida do 1.º corredor está marcada para as 9 horas, junto ao Posto da P. V. T. da Estrada de Portimão.

Campeonato Nacional de Basquetebol

No domingo, em Setúbal, a Sacor (campeão distrital de Faro) defrontou a equipa do Sindicato dos Seguros (campeão de Évora). O triunfo coube aos nossos concitadinos pela expressiva marca de 65-12.

Amanhã, a Sacor defrontará a equipa do Ferroviário do Barreiro, em encontro a realizar em Évora.

Armazéns novos

com área de 800 m² e 200 m². — ALUGAM-SE.

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

Movimento da Biblioteca Municipal de Portimão

No mês findo a Biblioteca de Portimão teve o seguinte movimento: Leituras domiciliárias, 337; livros requisitados, 358; leituras de presença, 62; volumes requisitados, 142.

Terreno - Faro

Vendo, Lote 1 200 m. Junto Estrada Nova, a 300 m. do Aeroporto. Rua José Estêvão, 131-4.º — LISBOA.

Apartamentos

ALUGAM-SE

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

ATLETISMO

Estabelecidos novos máximos no Regional de Iniciados

A Associação de Atletismo de Faro fez disputar no sábado e domingo, no Campo do Rossio da Trindade, em Lagos, o Campeonato Regional de Iniciados, que teve muito interesse e a presença de elevado número de atletas do Esperança, Farense, Faro e Benfca, Ginásio de Tavira, Boavista e Louletano.

É de assinalar o terem sido batidos vários recordes. Assim aconteceu no disco (Viriato Dias, do Esperança, 30,80 m), nos 150 m (João Belo, do Faro e Benfca, 19,4 s), na estafeta 4x60 m (Faro e Benfca, 37,9 m) e no peso (Fernando Martins, do Farense, 11,31 metros).

Os resultados foram os seguintes: 60 metros: 1.º João Belo, Faro e Benfca, 7,4 segundos; 2.º Hélder Coelho, Farense, 7,5; 3.º Carlos Gonçalves, Ginásio, 7,7; 4.º Marcos Bila, Faro e Benfca, e 5.º Jorge Tempera, Esperança.

600 metros: 1.º António Tempera, Esperança, 1 minuto e 49,7 segundos; 2.º Humberto Menalha, Louletano, 1, 53,5; 3.º Carlos Mascarenhas, Farense, 1, 55,1; 4.º António Custódio, Farense, 1, 56,3; 5.º Carlos Rosa, Esperança.

1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

1.º 56,3; 2.º Carlos Rosa, Esperança. 1.º 58,5; 2.º Carlos da Encarnação, Esperança, 2, 0,9; 3.º João Fernandes, Ginásio, 2, 4,5; 4.º Manuel Romão, Faro e Benfca, 2, 6,3; 5.º Américo Leote, Boavista, 2, 7, 10,9.

JORNAL do ALGARVE

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

OUTRA

SORTE GRANDE

vendida a semana finda aos seus balcões

24 597 — 4 000 CONTOS

CASA DA SORTE

SEMPRE CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

As contas das festas carnavalescas em benefício da Misericórdia

Em reunião efectuada na segunda-feira na secretaria do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António e pela Comissão Organizadora das Festas de Carnaval de 1969, cujo produto reverteu para a mesma Misericórdia, foram entregues ao respectivo vice-provedor, sr. João Gomes, as contas respeitantes àquelas festas. Verificou-se por elas que as entradas no recinto do curso renderam no primeiro dia de Carnaval, 32 766\$00, no segundo dia, 6 456\$00; e no terceiro, 18 036\$00; a entrada nos balles do salão nobre da Capitania do Porto, o bufete e a marcação de mesas renderam 39 720\$00; e o produto dos anúncios recolhidos foi de 25 141\$80, totalizando as receitas, nas quais se inclui um subsídio de 20 contos da Comissão Municipal de Turismo, 142 119\$80.

Por sua vez, as despesas ascenderam

a 76 906\$20, sendo 12 075\$50 de subsídios a carros alegóricos; 1 293\$30 de pagamento aos «cabeçudos» e 1 505\$00 da deslocação do Rancho Infantil da Fuseta; 25 676\$70 de pagamento a três orquestras (bailes de Carnaval e de domingo da Pinhata); 5 820\$00 à P. S. P.; 637\$50 à G. N. R.; 3 527\$00 de impostos e licenças; 10 282\$80 de impressos; 5 425\$00 ao pessoal (carpinteiros, trabalhadores, porteiros, bilheteiros, etc.) e 10 663\$40 de gastos diversos (transportes, expediente, drogaria, papeleria, luz gasta nos balles, etc.).

O saldo positivo apurado foi de 65 213\$60, verba que poderia haver sido maior se o estado do tempo na segunda e terça-feira de Carnaval não tivesse impedido muita gente de deslocar-se aos festejos, mas que é já bastante animadora, constituindo um bom auxílio com vista ao apetrechamento do Hospital e um estímulo para os promotores das festas cuja dedicação e esforço foram postos em relevo na referida reunião pelos membros da Misericórdia.

Posse de novos dirigentes no Glória Futebol Clube

Tomaram posse na terça-feira os novos corpos gerentes do Glória Futebol Clube e o acto, em si, nada teria de especial, se não houvesse a salientar a união, o espírito de equipa e a vontade de bem servir que parece animar os dirigentes daquela popular colectividade vila-realense.

Com efeito, nestes tempos em que todos mostram querer fugir às pequenas responsabilidades e trabalhos inerentes às funções directivas em qualquer clube de província; em que outros clubes lutam com manifestas dificuldades para o preenchimento dos seus quadros, a «família» directiva do Glória mantém-se coesa e disposta a continuar na senda de progresso que tem caracterizado o clube nos últimos anos.

Desde o mais categorizado ao mais novo dirigente, quase todos quiseram fazer uso da palavra para afirmar os seus propósitos de colaborar, deixando bem vincado o empenho de celebrar condignamente o meio século de vida do Glória, que em 19 de Junho se completa, mas cujas celebrações se estenderão até ao fim deste ano.

Desta parcela do Jornal do Algarve, que tem procurado acompanhar e na medida do possível estimular todas as realizações que para Vila Real de Santo António se afigurem úteis, endereçamos ao Glória, seus directores e associados os nossos votos de boa e sã continuidade na senda que vão trilhando. — S. P.

Mensagem às crianças de todo o Mundo

A propósito do Dia Internacional do Livro Infantil 1969, foi enviada a seguinte mensagem às crianças de todo o Mundo:

«O HOMEM DA CAPA NEGRA»

Não é extraordinário o que resulta das letras e das palavras? Imaginar que qualquer pessoa pode pegar em grande quantidade de S, Q, B e de todas as outras letras, juntá-las de maneira que formem uma palavra, palavra que significa alguma coisa. Depois alguém pode pegar nestas palavras e dispô-las de modo a formarem frases que, por sua vez, colocadas entre duas capas se transformam, como por artes mágicas, num livro. Talvez o livro comece desta maneira:

«Numa noite escura de Outono surgiu um homem escapando-se pela pequena porta do muro do castelo. Olhou para todos os lados com atenção no recelo de que os seus inimigos lhe tivessem preparado uma emboscada, atraindo-o, enganosamente, ali ao jardim do palácio. Debaixo da capa negra o homem levava um embrulho fortemente apertado contra o peito. Nunca ninguém conseguiria arrebatá-lo o seu tesouro. Antes daria a sua própria vida. De um salto montou no seu cavalo. A detonação de um tiro soou na noite; o homem deu um grito e caiu da sela. Passados instantes, um cavalo branco sem cavaleiro passou galopando entre o escuro das árvores».

É isto o que é? Pois não vistes já não se tratar de nada mais que de muitas letras, ainda que, ao lê-las, não dessem por isso. A única coisa que vistes foi o homem da capa negra, o medo que ele tinha, a sua agilidade ao montar a cavalo, ouvistes o tiro e o galope do cavalo branco a afastar-se na escuridão da noite.

Não é maravilhoso que umas poucas e pequenas letras possam enfeitá-los deste modo? Sabes o que estas letras despertam em ti? Estas letras põem em movimento a tua fantasia, a tua capacidade de ver coisas e seres que não podes olhar com os teus próprios olhos. Deves cuidar muito desta capacidade visto que ninguém sabe onde poderá levar-te. No Mundo em que vivemos, nada de grande e extraordinário ocorre que não tivesse passado na fantasia de alguém. Já pensaste nisto? Alguém deve tê-lo visto antes com os olhos da alma, da mesma maneira que vistes o homem da capa negra.

A pessoa que, pela primeira vez, pôs o fogo ao seu serviço, tinha fantasia. Fantasia é também o que tinha quem descobriu a roda e a máquina a vapor, a vacina contra a varíola e a maneira de aproveitar os átomos. Sem fantasia Colombo não se teria feito ao mar a caminho do Ocidente, desde Espanha até às Índias. Foi assim que descobriu a América... Quem sabe o que a tua fantasia pode descobrir ou inventar quando fores grande, se cuidares dela e a deixares desenvolver-se. Talvez uma maneira de vencer a fome neste mundo ou porventura a maneira de não haver mais guerras. E, ainda que não te leve tão longe, a fantasia sempre servirá para ajudar-te a compreender muitas coisas que, talvez sem a sua ajuda, não chegarias a compreender em toda a tua vida, porque a fantasia é como um farol ou um reflector que, de repente, ilumina as trevas.

Mas o caso é que a fantasia precisa de certa ajuda para desenvolver-se. Necessita das pequenas letras e das palavras e de tudo quanto de excitante, divertido e belo possa existir e caber entre as capas de um livro para pôr em marcha este farol de maneira que vejamos com os olhos da alma o que de outro modo nunca poderíamos ver. Na tua idade vemos cavalos brancos e homens de capa negra, vemos piratas no mar e índios à roda do fogo, vemos pesquisadores de tesouros em grutas subterrâneas e naves espaciais a caminho de mundos longínquos dos quais nada sabemos mas que recebem a luz da nossa fantasia. É importante e necessário que vejamos tudo isto. Também é importante que aprendamos a criar imagens fantásticas e, para isso, é também importante que, desde pequenos, nos ponhamos em contacto com o livro. Porque tudo tem o seu princípio. Se não podemos ver homens de capas negras, piratas, índios e naves espaciais quando temos a tua idade, nunca mais poderemos aprender a ver nada de nada. Toda a nossa vida decorrerá sem este farol que ilumina as trevas em que andamos.

É que se passou com o homem da capa negra? Morreu ou foi socorrido por um bondoso monge que vivia num mosteiro próximo e que



Uma linda camisola apresentada por um belo modelo

REUNIÃO DOS COMERCIANTES DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO COM MOTIVO NA CAMPANHA DE ABAIXAMENTO DE PREÇOS

No último fim-de-semana, e na sala das sessões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, efectuou-se uma concorridíssima reunião de comerciantes vila-realenses, promovida pelo respectivo Grémio do Comércio para elucidação dos seus associados sobre assuntos relacionados com a campanha de abasxamento e estabilização de preços, que está a ser realizada pela fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas e tem sido objecto de larga divulgação, e mesmo de controvérsia, por parte de todos os órgãos de informação do nosso País. Presidiu à reunião o sr. José Viegas do Carmo, presidente da direcção do Grémio, secretariado pelos srs. Adalberto de Brito e Filomeno Marinho, respectivamente secretários da assembleia geral e da direcção do mesmo organismo.

A convite dos organizadores, esteve presente o sr. inspector Antero Pacheco Nobre, chefe dos serviços da Inspeção-Geral das Actividades Económicas no nosso Distrito, que fez uma larga exposição sobre regimes legais de lucros no comércio grossista e retalhista, preços tabelados e não tabelados, entidades competentes para tabelar preços, circuitos comerciais e seus intervenientes legítimos, cálculo legal de preços de aquisição e de preços de venda ao público, encargos de comercialização e custos de transporte, obrigatoriedade de afixação dos preços nas mercadorias expostas à venda, etc. E depois, durante mais de três horas, o mesmo funcionário respondeu às inúmeras perguntas dos comerciantes sobre os assuntos expostos, e outros que tomaram a iniciativa de apresentar-lhe, esclarecendo os presentes sob alguns aspectos mais complexos dos temas versados e estabelecendo com aqueles por vezes bem vivo diálogo, embora sempre cordial e correctíssimo, que deixou todos satisfeitos.

Esta reunião dos comerciantes vila-realenses efectuou-se no seguinte tenor: Que espécie de tesouro trazia ele embrulhado com tanto cuidado? Tratava-se de um menino de colo ou de um cofre cheio das mais preciosas jóias? Quem eram as pessoas emboscadas na escuridão que dispararam sobre ele? Conseguiram tirar-lhe o tesouro ou não? E para onde foi o cavalo branco?

É isto certamente o que querias saber. O final desta história não penso dizer-te pois quero que tu próprio o encontres. Serve-te da tua fantasia.

ASTRID LINDGREN

Tradução para português da professora Judith Vieira e da escritora Madalena Gomes, membros da Secção do Livro da LUDUS — Círculo de Realizações para a Infância e a Juventude, entidade a quem a Secção Nacional Portuguesa do IBBY encarregou da promoção em Portugal das comemorações do DILI/69.

guimento de outras semelhantes, promovidas pelos respectivos Grémios do Comércio, que anteriormente haviam sido feitas em Tavira, Oihão, Loulé, Silves e Faro; e, segundo nos informam, ainda outras reuniões idênticas, e com os mesmos objectivos, vão efectuar-se pelo menos em Portimão e Lagos, na próxima semana, também com a presença do representante da Inspeção-Geral das Actividades Económicas. Este funcionário que, segundo disse em Vila Real de Santo António, tem nos últimos dois meses respondido a mais de quatro centenas de consultas escritas e telefónicas sobre preços legais, formuladas pelos comerciantes do Algarve, não se tem furtado aos convites de todos os Grémios do Comércio regionais para tomar parte nos seus trabalhos sobre aqueles assuntos, num notório esforço de elucidação dos interessados, para que a campanha a cargo dos seus serviços possa alcançar o devido êxito na nossa Província. Oxalá os seus esforços sejam realmente compreendidos pelos comerciantes e deles resultem alguns benefícios para os consumidores algarvios, sem prejuízos inoportunos pelo próprio comércio.

O Jornal do Algarve publicará, no seu próximo número, um resumo da exposição feita pelo sr. inspector Pacheco Nobre nestas reuniões dos comerciantes algarvios, completando-se assim esta

XIII Festival Gulbenkian de Música

O Grupo Gulbenkian de Bailado actua em Faro

De 16 de Maio a 7 de Junho decorrerá o XIII Festival Gulbenkian de Música, conjunto de realizações do maior expoente artístico e que de há muito alcançou assinalado interesse em todo o mundo.

Este ano, o Festival conhecerá um brilho ainda maior, pois que se assinala o primeiro centenário de Calouste Gulbenkian, o generoso benemérito que tornou possível uma obra ímpar entre nós.

Assim, a Fundação convidou intérpretes dentro do mais selectivo espírito de qualificação, qualidade artística e de variedades de géneros musicais a apresentar ao público.

Destacamos a presença da Orquestra Filarmónica de Viena, Orquestra de Paris, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra de Câmara Gulbenkian, Grupo Instrumental de Paris, a famosa companhia internacional de bailado «Les Grands Ballets Canadiens» e o Grupo Gulbenkian de Bailado, que apresentará obras dos célebres coreógrafos Leonide Massine e Serge Lifar, os nomes prestigiosos dos maestros Claudio Abbado, Sser Baudo, Marcel Conraud, Hiroyuki Iwaki, Jean Perissin, entre outros; grandes intérpretes como Marie Claire Alain, Isaac Stern, Teresa Stich-Randall, Mstislav Rostropovich, Karl Richter, para citar somente algumas das figuras cimeiras do meio internacional da música.

A capital algarvia, teve em anos transactos o ensejo de apreciar espectáculos de grande categoria, tais como a Orquestra Gulbenkian de Câmara, o Coro Easo, o Grupo de Danças e Cantares do Líbano, etc.

Este ano e no âmbito do XIII Festival Gulbenkian de Música, deslocar-se-á a Faro, na noite de 7 de Junho, o prestigioso Grupo Gulbenkian de Bailado.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

breve notícia do acontecimento e procurando-se contribuir para a maior divulgação dos preceitos legais que regulam os preços dos artigos de primeira necessidade e para a completa elucidação dos comerciantes algarvios que, por quaisquer circunstâncias, não puderam estar presentes nas reuniões.

CARTAS à Redacção

Onde se impõe a vigilância das autoridades

Sr. director,

Em certo dia desta primeira quinzena de Abril, quando seguia no meu carro para o Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, na estrada que liga a Vila Real de Santo António, junto ao farol, uma senhora só, muito afilada, fez um sinal de «stop».

Parou e verifiquei tratar-se de uma senhora americana, que estava havia apenas dois dias hospedada naquele hotel. Eis as suas palavras: «desculpe-me; não está próprio uma senhora só, pedir boleia a um cavalheiro que vai também sem companhia, mas estou afilada, com medo. Transporte-me por favor ao hotel. Como está um dia de sol, pensei em fazer uma viagem a pé, pela bela areia da praia, até ao fim e regressar de novo ao hotel pelo mesmo caminho, mas, já não me foi possível o regresso, pois por três vezes, dois rapazes, vindos do lado da mata tentaram arrastar-me para esta, e na última tive de fugir aos gritos, já dos próprios braços dos assaltantes que davam a entender não pretenderem só o meu dinheiro».

São de lamentar, sr. director, estes acontecimentos, que se têm verificado conforme queixas das próprias turistas a quem, em plena estrada do farol e em dia claro, grupos de rapazes escondidos na mata, perseguem. Ainda há poucos dias, foi necessária a inter-

venção de um agente da P. S. P. de Vila Real de Santo António, num caso idêntico ao que aqui apresento.

Tomei a liberdade de escrever esta para que por intermédio do Jornal do Algarve as autoridades ordenem uma vigilância diária nesta zona, mas por agentes à paisana, para melhor conseguirem descobrir e punir estes novos «terroristas».

Joaquim Pereira da S. Azinheira

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número

2
202
2

Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 22 — Lagos. — Remessa para todo o País.